

Caderno de Atividades VI

2013

O Caderno de Atividades VI é uma publicação da
série Mundo da Leitura, produzida pelos monitores e professores

Beatriz Calegari Segal
Eliana Teixeira
Eliana Rodrigues Leite
Elis Parizotto Seidler
Elisângela de Fátima Fernandes de Mello
Fernanda Lopes da Silva
Gisele Risson
Lisandra Blanck
Lisiane Vieira
Luis Fernando Portela
Lucas Cyrino
Maria Augusta D'Arienzo
Mateus Mattiello Nickhorn
Milena Dlugokenski
Renato Britto
Tania Mariza Kuchenbecker Rösing (Org.)
Paulo Becker (Org.)

Revisão: Beatriz Calegari Segal
Identidade visual, criação da capa e ilustrações: Zero3 Comunicação
Projeto Gráfico e Diagramação: Sirlete Regina da Silva

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Reitor: José Carlos Carles de Souza
Vice-Reitora de Graduação: Neusa Maria Henriques Rocha
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Bernadete Maria Dalmolin
Vice-Reitor Administrativo: Agenor Dias de Meira Júnior

CENTRO DE REFERÊNCIA DE LITERATURA E MULTIMEIOS – MUNDO DA LEITURA
Coordenação: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Campus I – BR 285 – Bairro São José
99052-900 – Passo Fundo/RS
Tel. (54) 3316-8148 - E-mail: leitura@upf.br - Site: mundodaleitura.upf.br

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P964 Caderno de atividades VI : 2013 / Tânia Mariza
Kuchenbecker Rösing, Paulo Becker (org.). – Passo
Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013.
92 p. : il. ; 30 cm. -- (Mundo da Leitura)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7515-799-2

1. Incentivo à leitura. 2. Leitura – Prática. 3. Leitura –
Meios auxiliares. I. Rösing, Tânia Mariza Kuchenbecker,
coord. II. Becker, Paulo, 1961-, coord. III. Série.

CDU: 028.6

Bibliotecária responsável Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Paulo Becker
(Org.)

Caderno de Atividades VI 2013

Série Mundo da Leitura

2013



Sumário

Apresentação.....	7
--------------------------	----------

Jornadinha

Annie Müller.....	11
<i>A turma do MEET (6º ao 9º ano do ensino fundamental)</i>	
Cadão Volpato.....	15
<i>Meu filho, meu besouro (4º ano do ensino fundamental)</i>	
Eduardo Spohr	18
<i>A batalha do Apocalipse (6º ao 9º ano do ensino fundamental)</i>	
Eva Furnari.....	20
<i>Marilu (1º e 2º anos do ensino fundamental)</i>	
Flávia Savary	22
<i>A Rosa que gira a roda (5º ano do ensino fundamental)</i>	
Flavio de Souza	24
<i>Sabadão joia (1º ao 5º ano do ensino fundamental)</i>	
Ilan Brenman.....	26
<i>O alvo (2º e 3º anos do ensino fundamental)</i>	
Ivan Jaf.....	28
<i>O cidadão invisível (6º ao 9º ano do ensino fundamental)</i>	
João Anzanello Carrascoza.....	32
<i>Aquela água toda (8º e 9º anos do ensino fundamental)</i>	
João Wady Cury.....	35
<i>Ziiim (1º e 2º anos do ensino fundamental)</i>	
Leusa Araujo.....	38
<i>Livro do cabelo (7º ao 9º ano do ensino fundamental)</i>	
Marcelo Mirisola	41
<i>Teco, o garoto que não fazia aniversário (8º e 9º anos do ensino fundamental)</i>	
Marcelo Pires	43
<i>O imperdível menino que perdia tudo (3º ao 5º ano do ensino fundamental)</i>	
Marcia Kupstas.....	46
<i>Evocação (6º ao 9º ano do ensino fundamental)</i>	
Margarida Botelho.....	49
<i>Eva (1º ao 5º ano do ensino fundamental)</i>	
Mary e Eliardo França	53
<i>Pedro Malazartes como o Diabo gosta (3º e 4º anos do ensino fundamental)</i>	
Miguel Sanches Neto	55
<i>Amor de menino (7º ao 9º ano do ensino fundamental)</i>	

Mirna Pinsky	58
<i>Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiiiiidas que eles deram</i> (3º e 4º anos do ensino fundamental)	
Patrícia Barboza	61
<i>As mãs</i> (7º ao 9º ano do ensino fundamental)	
Rosinha	64
<i>Coleção Palavra Rimada com Imagem</i> (3º e 4º anos do ensino fundamental)	
JorNight	
André Vianco	69
<i>O vampiro-rei</i>	
Bruna Beber	71
<i>Balés</i>	
Humberto Gessinger e Paulo Becker	75
<i>Leituras- Canção da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha</i>	
Laura Muller	77
<i>Altos papos sobre sexo - dos 12 aos 80 anos</i>	
Mirian Goldenberg	79
<i>Tudo o que você não queria saber sobre sexo</i>	
Raphael Draccon	82
<i>Dragões de Éter: Caçadores de bruxas</i>	
Sérgio Vaz	84
<i>Colecionador de pedras</i>	
Canção da 15ª Jornada Nacional de Literatura	87
Orientações Pré-Jornadinha/Pré-JorNight	88
Autores e obras indicados para a Pré-Jornadinha	90
Autores e obras indicados para a Pré-JorNight	91

Apresentação

A Jornada Nacional de Literatura de 2013 projeta-se no futuro, sem deixar de pisar firmemente no chão da atualidade, do aqui e agora. “Leituras jovens de mundo” é o tema. Falaremos sobre os jovens, falaremos com os jovens, ouviremos os jovens e nos transformaremos com eles, pois é próprio do jovem conceber a vida em constante mudança.

A Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, imbuídas do objetivo de incentivar a leitura do texto literário, em diferentes linguagens e suportes, promovem a realização da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura e da *JorNight*, no contexto da 15ª Jornada Nacional de Literatura. A preocupação central da presente edição do evento é trazer para o Portal das Linguagens uma reflexão atual e urgente, a ser realizada por todos os segmentos da sociedade preocupados com a educação e a cultura de crianças, adolescentes e adultos jovens.

No contexto escolar e fora dele, pessoas de distintas faixas etárias envolvem-se com a leitura de textos literários os mais diversos. Dinamizam-se acervos de bibliotecas escolares, de bibliotecas públicas, de cantinhos da leitura. Os Festerês Literários invadem as ruas, as praças, os Largos da Literatura da cidade de Passo Fundo. É o anúncio da proximidade da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura. Nós, que integramos a comissão organizadora interinstitucional – Universidade de Passo Fundo e Prefeitura Municipal -, continuamos a acreditar na movimentação cultural que viabiliza, concretamente, a formação de leitores. São professores, alunos e pais interessados no envolvimento com novos livros, no relacionamento com novos autores, na preparação para o grande diálogo que ocorrerá no período de 28 a 31 de agosto de 2013, no Portal das Linguagens, erguido no Campus I da Universidade de Passo Fundo.

Ler antecipadamente as obras dos autores convidados é oportunidade singular para contribuir com o processo de desenvolvimento de leitores comprometidos com o seu tempo, com a tradição cultural da nação e com a construção do tempo futuro.

Assim, apresentamos o *Caderno de Atividades VI* com as obras e os autores indicados para a 7ª Jornadinha Nacional de Literatura e para a *JorNight*. Temos certeza de que a 7ª Jornadinha e a *JorNight* representarão, para cada um dos participantes, uma experiência singular, que imprimirá marcas duradouras em sua formação cultural e cidadã.

O *Caderno* pretende subsidiar os professores na escolha das obras a serem trabalhadas em sala de aula e, também, oferecer propostas para o desenvolvimento de práticas leitoras. Entretanto, o conteúdo aqui apresentado pode e deve ser ampliado, incorporando sugestões dos professores que poderão ser democratizadas nas exposições de trabalhos que serão realizadas no ambiente do Portal das Linguagens.

As atividades de Pré-Jornadinha e Pré-*JorNight* envolverão, principalmente, professores e alunos. Contudo, contamos também com a mesma colaboração que obtivemos, em edições passadas, por parte dos diretores de escola, dos coordenadores, dos pais e, especialmente, do poder público, por meio das secretarias de Educação e Cultura e das Coordenadorias Regionais de Educação.

Agradecemos o apoio do governo federal através do Ministério da Cultura, da Lei de Incentivo à Cultura – mecenato. Da mesma forma, agradecemos a colaboração do governo estadual, viabilizada pelas Secretarias de Estado da Educação, da Cultura e da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Finalmente, externamos nosso reconhecimento ao governo municipal, pela parceria de copromoção desta 15ª Jornada e da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura. Desejamos, ainda, destacar o apoio das editoras brasileiras, que foi essencial para que pudéssemos constituir um elenco tão importante de escritores convidados.

Professores! Não percam a oportunidade de qualificar a sua prática pedagógica pelo viés de uma educação comprometida com o aprimoramento humano por intermédio do desenvolvimento de uma cidadania cultural e crítica.

Os organizadores

Jornadinha

Annie Müller



Annie Müller é publicitária de formação e escritora por paixão. Criar histórias é sua principal atividade, tanto como planejadora de agência de comunicação quanto na literatura. Annie é graduada pela ESPM-RS e pós-graduada em Marketing Estratégico pela London School of Marketing. Aos 19 anos, lançou seu primeiro livro, *A turma do MEET*, hoje uma série composta por outros dois títulos: *A turma do MEET – Ligados pela música* e *A turma do MEET – Em busca da oitava estrela*. Os três livros já venderam cerca de 30 mil exemplares. Além de escritora e palestrante para os jovens leitores, também apresenta dicas de leitura na TV Record em Santa Catarina e no Paraná. As dicas podem ser conferidas pelo Youtube: www.youtube.com/anniemuller. Annie assina o blog www.anniemuller.com e o site www.aturmadomeet.com.br.

***A turma do MEET* (6º ao 9º ano do ensino fundamental)**

Meet é encontro. Na Turma do MEET, seis adolescentes se encontram para curtir, badalar, rir e filosofar num espaço criado por eles, única e exclusivamente para eles. Um espaço para ser o que sonharem. Uma festa até às seis da manhã marca o primeiro encontro. Uma praia deserta é o cenário onde inicia todo o mistério. Da união das diferentes personalidades, surge a turma e a busca por um ideal em comum. Um romance aquece a história do começo ao fim. O pacto da galera inspira vontades. Beijos secretos - e muito quentes - provocam o desejo de querer mais. Um velho guardião os guia nessa jornada e, junto, um elemento enigmático surge como prova da união entre os amigos. A amizade se torna um valor insubstituível. A aventura termina na concretização de um sonho, a criação do MEET (Mais Encontro Entre Todos).

Materiais e recursos

Livro *A turma do MEET* (Target Preview de Moda e Desenvolvimento), de Annie Piagetti Müller.

Projeto multimídia.

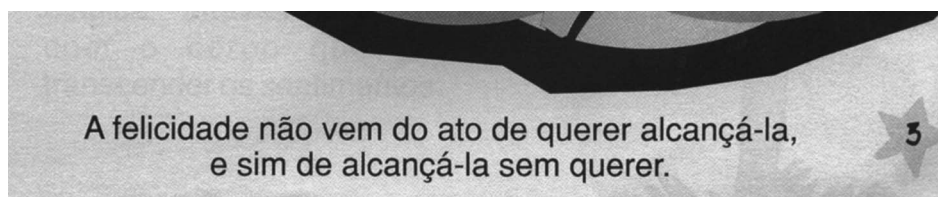
Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

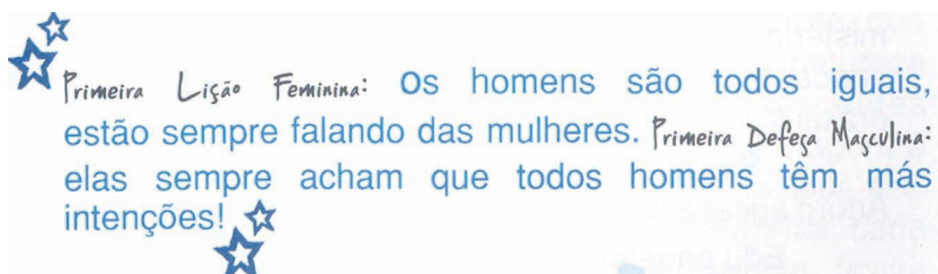
1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras Jovens do Mundo”, e a canção da 15ª Jornada de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
2. Apresentar a autora Annie Müller, por meio de seu site (<http://www.anniemuller.com/>), destacando sua biografia e trajetória como escritora e colunista. Exibir o vídeo “Ler é TDB”, em que Müller é embaixadora da campanha: www.youtube.com/watch?v=3abShL3LvyY.
3. Ressaltar que o livro que será trabalhado é o primeiro de uma série de três livros da autora: *A turma do MEET*, *A turma do MEET - em busca da oitava estrela* e *A turma do MEET – ligados pela música*. Propor aos alunos que pesquisem e conheçam os outros títulos da série.
4. Iniciar a apresentação do livro, distribuindo aos alunos algumas frases reflexivas (de cunho filosófico) e pontos de vista feminino e masculino referentes a relacionamentos (ver em anexo todos os fragmentos retirados do livro). Os alunos deverão ler o seu frag-

mento e expor sua opinião para a turma. A professora poderá ter todos os fragmentos em Power point, e à medida que se comenta, vai projetando e situando os alunos.

Frase reflexiva:



Ponto de vista feminino e masculino referente ao relacionamento:



5. Questionar os alunos sobre os fragmentos destacados:
 - a. Qual o sentido do primeiro fragmento?
 - b. O que é a felicidade para você?
 - c. Você concorda com a autora, que “a felicidade não vem do ato de querer alcançá-la e sim de alcançá-la sem querer”?
 - d. Vocês conseguiram perceber os pontos de vistas femininos e masculinos?
 - e. Em que eles divergiram?
 - f. Você concorda com os pontos de vistas apresentados?
6. Solicitar aos alunos que façam a leitura de *A Turma do MEET*. A professora poderá dividir a turma em grupos, para que o livro seja lido em capítulos (o livro é dividido em 25 capítulos).
7. Promover a discussão sobre a leitura do livro com os alunos em uma roda de leitura, de forma que cada grupo exponha e comente os capítulos lidos.

Trabalho final

Sugestão 1

1 Propor que, a partir da discussão sobre o livro, em grupos, os alunos produzam uma interpretação criativa na linguagem dos quadrinhos (cartum, história em quadrinhos ou charge). As interpretações deverão ser feitas em folha A3 ou A4 e devem conter texto verbal e não verbal.

2 A atividade final deverá ser publicada no blog da 7ª Jornadinha (www.jornadinha.blogspot.com.br/) e enviada à Comissão Organizadora pelo e-mail jornadinha@upf.br

Sugestão 2

1. Propor aos alunos que façam a dramatização da obra.

2. Baseados nas descrições constantes ao longo do livro sobre a personalidade e as características físicas de cada um, os alunos poderão interpretar os personagens principais da história (Nana, Vitor, Babi, Edu, Juli e Deco). Deverão produzir uma interpretação simulando um encontro entre a turma.

3. Posteriormente, deverão produzir um vídeo da produção.

4. A produção audiovisual dos alunos deverá ser publicada no blog da Jornadinha (www.jornadinha.blogspot.com.br/) e enviada à Comissão Organizadora pelo e-mail jornadinha@upf.br.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: texto verbal e não verbal; linguagem dos quadrinhos.

Artes: dramatização; produção audiovisual.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/friends/?added&ref=tn#
profile.php?id=1344497900



@jornadanacional
@anniepmuller

Referências

MÜLLER, Annie Piagetti. *A turma do MEET*. Ilustração e projeto gráfico Aline Bittencourt Canziani. Porto Alegre: Target Preview de Moda e Desenvolvimento, 2005.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; TEIXEIRA, Eliana. *Linguagem quadrinizada: 5º e 6º anos do ensino fundamental*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMA, Ângela (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

FOLHA DE SÃO PAULO. Folha Cartum. Site. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#24/4/2013>. Acesso em: 24 abr. 2013.

HQ na escola. Site. Disponível em: <http://multimidiahq.blogspot.com.br/2010/01/afinal-o-que-e-historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 24 abr. 2013.

ITURRUSGARAI, Adão. *O Mundo maravilhoso de Adão Iturrusgarai*. Site. Disponível em: <www.adao.blog.uol.com.br/>. Acesso em: 24 abr. 2013.

NO MUNDO DA ARTE. *Diferenças entre cartum e charge*. Blog. Disponível em: <http://fabianaeearte.blogspot.com.br/2011/05/cartum-e-charge-qual-diferenca.html>. Acesso em: 24 abr. 2013.

Anexo

Frases reflexivas filosóficas retiradas da obra.

“A felicidade não vem do ato de querer alcançá-la, e sim de alcançá-la sem querer”. (p. 3)
“Escolher o caminho menos trilhado é desafiar-se às aventuras do desconhecido”. (p. 70)
“O que as pessoas mais querem na vida?” (p. 74)
“Ter a nós mesmos é a maior dádiva de nossas vidas”. (p. 75)
“Ter um bom grupo é a maior riqueza que podemos conquistar”. (p. 76)
“O grupo une as diferentes forças a favor uns dos outros”. (p. 76)
“Tenham noção de quão grande é o mundo. Mas tenham, primeiro, noção de quão grandes vocês são”. (p. 77)
“Permitam ser os jovens mais felizes do mundo!”. (p. 79)
“Ser mais do que um dia imaginamos ser é a conquista real do nosso espaço no mundo”. (p. 83)
“Objetivo nenhum é concreto se não é posto no papel”. (p. 89)
“O que o destino escolhe a felicidade não resiste. O que é para ser, simplesmente acontece”. (p. 118)
“Se vocês estiverem bem consigo mesmos, contagiarão todos à sua volta”. (p. 192)

Pontos de vistas femininos e masculinos retirados da obra.

“Primeira lição feminina: os homens são todos iguais, estão sempre falando das mulheres. Primeira defesa masculina: elas sempre acham que todos homens têm más intenções”. (p. 7)

“Segunda lição feminina: os homens sempre encontram um jeitinho de se dar bem. Segunda defesa masculina: elas gostam de se fazer de loucas, mas adoram esse nosso jeitinho!”. (p. 23)

“Terceira lição feminina: os homens gostam de explicar que entendem de tudo para as garotas, levanta o ego deles. Terceira defesa masculina: elas não percebem que só falamos realmente do que entendemos”. (p. 41)

“Quarta lição feminina: os homens não são corajosos como dizem ser. Não tomam atitude! Quarta defesa masculina: elas dizem uma coisa e esperam sempre que façamos outra”. (p. 101)

“Quinta lição feminina: os homens não estão nem aí para nada, só pensam em beijar e nisso e naquilo. Quinta defesa masculina: elas acham que nos enganam, mas por que então se entregam e não conseguem agir diferente?”. (p. 111)

“Sexta lição feminina: os homens jamais falam sobre assuntos que os coloquem em risco. Sexta defesa masculina: elas precisam sempre tocar em assuntos chatos?”. (p. 116)

“Sétima lição feminina: os homens são todos abusados e muito espertinhos. Se deixar, depois de um beijinho, querem sempre beijões. Sétima defesa masculina: elas querem que sejamos o quê? Maricas? Nós vamos à luta!”. (p. 121)

“Oitava lição feminina: os homens são uns sonsos, não sabem entender o que as mulheres de verdade desejam. Oitava defesa masculina: elas fazem uma coisa quando pensam outra? É bom lembrarem que os homens têm limites”. (p. 130)

“Nona lição feminina: os homens logo esquecem os problemas (e as garotas) de sua mente. Nona defesa masculina: elas pensam que ficaremos a vida inteira esperando por elas?”. (p. 135)

“Décima lição feminina: os homens nunca resistem a uma produção sexy e ao perfume de uma mulher. Décima defesa masculina: elas não sabem que também temos nossos meios. E são secretos!”. (p. 142)

“Décima primeira lição feminina: os homens têm suas próprias táticas, mas, prestando atenção, é fácil ver que são sempre as mesmas. Ridículo! Décima primeira defesa masculina: elas acham que sabem se diferenciar umas das outras?”. (p. 173)

“Décima segunda lição feminina: os homens não conseguem agir de outra forma. Qualquer rabo-de-saia é motivo para ficarem babando. Décima segunda defesa masculina: elas não podem nos ver conversando com outras garotas que sempre acham que estão sendo traídas. São muito inseguras”.

Cadão Volpato



Cadão Volpato é jornalista, músico, escritor e desenhista, Cadão, músico, tocou durante anos com a banda Fellini, que chegou a se apresentar no palco principal do Tim Festival de 2003. Em 2005, lançou seu primeiro disco solo, *Tudo o que eu quero dizer tem que ser no ouvido*. Cadão, escritor, gosta de poesia e sempre que pode relê os italianos Giuseppe Ungaretti, Natalia Ginzburg e Italo Svevo, bem como o tcheco Ivan Klíma. Já publicou cinco livros, sendo o último *Pessoas que passam pelos sonhos* (Cosac Naify, 2013). *Meu filho, meu besouro* (Cosac Naify, 2011) é sua estreia na literatura infantojuvenil.

Meu filho, meu besouro **(4º ano do ensino fundamental)**

Cadão Volpato reúne neste livro 14 poemas compostos para divertir seus quatro filhos. O título é inspirado no clássico mundial da pediatria, *Meu filho, meu tesouro*, do médico americano Benjamin Spock. São textos organizados como conversas entre duas gerações, na medida para pais recitarem os versos para crianças pequenas. Sem a ambição de transmitir lições de vida, as palavras propõem troca de experiências. Medo, timidez, alegria, limites e outras percepções infantis são tratadas com muito carinho. As ilustrações, também de autoria de Volpato, incluem criaturas fantásticas como polvos leitores, cachorros astronautas, unicórnios e pequenos mágicos montados em patos.

Materiais e recursos

Livro *Meu filho, meu besouro* (Cosac Naify), de Cadão Volpato.
Computador com acesso à internet.
Aparelho de som.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Solicitar aos alunos a leitura da obra *Meu filho, meu besouro*, de Cadão Volpato. Na sequência solicitar suas considerações sobre a obra:
 - Houve dificuldades na compreensão de algum poema?
 - De qual ou quais poemas mais gostaram? Por quê?
4. Ler para os alunos o poema “Que bom chegar em casa e te encontrar” (p. 22-23). Após a leitura, perguntar aos meninos se eles conhecem e/ou admiram os heróis citados no texto. Perguntar quais são os heróis/heroínas das meninas.
5. Propor aos alunos a seguinte brincadeira: reescrever o poema colocando em cena mãe e filha no lugar de pai e filho.
6. Realizar a audição da música “O filho que eu quero ter”, de Toquinho e Vinícius de Moraes. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=krGG4n_NIQ8&list=PLF2C5A71B62382C4B>.
7. Na sequência, ler o poema de Cadão “À noite, na cidade, eu vigio seu sono” (p. 16-17). Distribuir para os alunos, organizados em grupos, a letra da música de Toquinho e Vinícius e o poema.

Solicitar aos mesmos que realizem a leitura e discutam as semelhanças entre os dois textos. Socializar com a turma o resultado dos trabalhos em grupo.

O filho que eu quero ter
(Toquinho – Vinícius de Moraes)

É comum a gente sonhar, eu sei,
Quando vem o entardecer
Pois eu também dei de sonhar
Um sonho lindo de morrer.
Vejo um berço e nele eu me debruçar
Com o pranto a me correr.
E assim, chorando, acalantar
O filho que eu quero ter.

Dorme, meu pequenininho,
Dorme que a noite já vem.
Teu pai está muito sozinho
De tanto amor que ele tem.

De repente o vejo se transformar
Num menino igual a mim
Que vem correndo me beijar
Quando eu chegar lá de onde eu vim.
Um menino sempre a me perguntar
Um por quê que não tem fim.
Um filho a quem só queira bem
E a quem só diga que sim.

Dorme, menino levado,
Dorme que a vida já vem.
Teu pai está muito cansado
De tanta dor que ele tem.

Quando a vida, enfim, me quiser levar
Pelo tanto que me deu,
Sentir-lhe a barba me roçar
No derradeiro beijo seu.
E ao sentir também sua mão vedar
Meu olhar dos olhos seus,
Ouvir-lhe a voz a me embalar
Num acalanto de adeus:

Dorme, meu pai, sem cuidado,
Dorme que ao entardecer
Teu filho sonha acordado
Com o filho que ele quer ter.

Trabalho final

O escritor Cadão Volpato escreveu poemas para os seus filhos. Propor aos alunos que escrevam poemas para quem convive com eles (os pais, os avós, os tios), e sugerir que façam uma ilustração para o poema. Posteriormente, os poemas poderão ser disponibilizados nas redes sociais da escola e enviados para serem postados no blog da Jornadinha.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção de poema.
Artes: desenho.

Na mídia

facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional
@cadaovlpato

Referências

VOLPATO, Cadão. *Meu filho, meu besouro*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Toquinho. *Site do compositor e cantor Toquinho*. Disponível em: <www.toquinho.com.br>. Acesso em: 12 maio 2013.

CD Toquinho – Amigos e Canções - 2002 (BMG)

YOUTUBE. *O filho que eu quero ter*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/LeCommedieDellArte?feature=watch>>. Acesso em: 12 maio 2013.

Eduardo Spohr



Eduardo Spohr, filho de um piloto de aviões e de uma comissária de bordo, teve a oportunidade de viajar pelo mundo, conhecendo diferentes culturas. A paixão pela literatura e o fascínio pelo estudo da história o levaram a cursar Comunicação Social. Formou-se em Jornalismo pela PUC-Rio em 2001 e se especializou em mídias digitais. Trabalhou como repórter no Cadê Notícias, StarMedia e iG, como analista de conteúdo do iBest e depois como editor do portal Click 21. Hoje, além de criar projetos gráficos, é consultor de roteiro e ministra o curso “Estrutura literária: a jornada do herói no cinema e na literatura”, nas Faculdades Hélio Alonso (Facha), do Rio de Janeiro. É autor de *A batalha do Apocalipse* (Verus, 2010), que já alcançou a incrível marca de 200 mil exemplares vendidos. Consagrado pelos jovens, sua obra mais recente é *Os filhos do Éden: Anjos da morte* (Verus, 2013).

***A batalha do Apocalipse* (6º ao 9º ano do ensino fundamental)**

Longe dos olhos da humanidade, uma batalha celestial se desenrola e o principal prêmio não é apenas o destino do mundo, mas também o futuro da humanidade. No meio disso, Ablon, o líder do grupo de anjos renegados, é convidado por Lúcifer, o Arcanjo Negro, a se juntar às suas legiões na Batalha do Armagedon contra o Arcanjo Miguel. Uma espetacular narrativa épica que se desenvolve no presente, em *flashbacks* ambientados nos tempos bíblicos e em vislumbres do futuro. Somam-se a isso lutas heroicas, magia, romance e suspense.

Materiais e recursos

Livro *A batalha do Apocalipse* (Verus), de Eduardo Spohr.

Filme *Anjos rebeldes*, direção de Gregory Widen.

Quadrinhos *Sandman*, de Neil Gaiman.

Quadrinhos *Hellblazer*, de Mike Carey e Leonardo Manco.

Projeto multimídia.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar aos alunos o autor Eduardo Spohr.
4. Solicitar a leitura do livro *A batalha do Apocalipse*, de Eduardo Spohr.
5. Relacionar os elementos da narrativa com os da mitologia cristã.
6. Salientar que nem todos os personagens e lendas do livro de Spohr estão contidos na Bíblia, como, por exemplo, a extensa hierarquia de anjos utilizada pelo autor.
7. Apresentar elementos da mitologia cristã como a angeologia, a demonologia e a escatologia.
8. Exibir o filme *Anjos rebeldes*, dirigido por Gregory Widen, que se apropria desses elementos, e discuti-lo com a turma.
9. Sugerir a leitura dos quadrinhos *Sandman*, de Neil Gaiman, e *Hellblazer*, de Mike Carey e Leonardo Manco, além da apreciação dos filmes *Constantine* e *As asas do desejo*.

10. Discutir o conceito de universo expandido, utilizado por Eduardo Spohr na série Filhos do Éden, para apresentar o ponto de vista de outros personagens envolvidos nos eventos de *A batalha do Apocalipse*.

Trabalho final

Aproveitando o conceito de universo expandido, escolher um dos personagens apresentados em *A batalha do Apocalipse* e criar para ele uma nova aventura em uma narrativa de até trinta linhas. A atividade final deverá ser publicada no blog da 7ª Jornadinha (www.jornadinha.blogspot.com) e enviada à Comissão Organizadora pelo e-mail jornadinha@upf.br

Sugestões de interdisciplinaridade

História: período bíblico; lendas relacionadas ao fim do mundo.

Literatura: literatura fantástica.

Língua portuguesa: produção textual; narrativa.

Artes: representação de figuras bíblicas na história da arte.

Ciências: visão científica sobre o fim do mundo.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/eduardospohr



@jornadanacional
@eduardospohr

Referências

- SPOHR, Eduardo. *A batalha do Apocalipse*: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo. 35. ed. Campinas, SP: Verus, 2012.
- SPOHR, Eduardo. *Filhos do Éden*: herdeiros da Atlântida. 3. ed. Campinas, SP: Verus, 2012.
- GAIMAN, Neil. *Sandman*: edição definitiva. São Paulo: Panini, 2010.
- CAREY, Mike; MANCO, Leonardo. *Hellblazer*: poder infernal. São Paulo: Devir, 2005.
- ANJOS REBELDES. *Direção de*: Gregory Widen. Estados Unidos: Flashstar Home Vídeo, 1995. 1 DVD.
- CONSTANTINE. *Direção de*: Francis Lawrence. Estados Unidos: Warner Bros., 2005. 1 DVD.
- ASAS DO DESEJO. *Direção de*: Win Wenders. Alemanha: Argo Films, 1987. 1 DVD.
- WIKIPÉDIA. *Universo expandido*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Universo_Expandido>. Acesso em: 17 dez. 2012.
- WIKIPÉDIA. *Anjo*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anjo>>. Acesso em: 17 dez. 2012.
- WIKIPÉDIA. *Angelologia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Angelologia>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

Eva Furnari



Eva Furnari é escritora e ilustradora desde 1980, e tem 60 livros publicados. A autora veio para o Brasil aos dois anos de idade. Formou-se em Arquitetura, foi professora de artes, trabalhou como desenhista em revistas e publicou histórias da Bruxinha no jornal Folha de S. Paulo. Tem livros adaptados para o teatro e livros publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti pela CBL e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

Marilu

(1º e 2º anos do ensino fundamental)

Marilu achava tudo chato e sem graça: as nuvens bobas, as montanhas cinzentas. Andava sempre aborrecida em seu mundo monótono e sem cor, até que, certo dia, viu uma garota carregando uma inacreditável lanterna multicolorida. Decidida a comprar uma igual, foi em busca da loja vermelha que a garota lhe indicara. Lá, encontrou os entusiasmados e desafinados Pimpolhos, que a desconcertaram com suas canções. No dia seguinte, ansiosa, finalmente escolheu sua lanterna: a mais colorida de todas. Qual não foi sua surpresa, porém, quando o novo brinquedo começou a ficar cinza. Voltou à loja decidida a protestar, gritar e espernear.

Materiais e recursos

- Livro *Marilu* (Moderna), de Eva Furnari.
- Computador com acesso à internet.
- Revistas ou papéis de diversas cores.
- Materiais de uso comum.
- Câmera fotográfica e filmadora.
- Materiais recicláveis (garrafa pet, tecido, linha, lata, etc).

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar a escritora e ilustradora Eva Furnari aos alunos.
4. Acessar o site www.bibliotecaevafurnari.com.br, de Eva Furnari, para familiarizar-se com a artista e suas obras.
5. Exibir o vídeo de Eva Furnari (www.youtube.com/watch?v=zjyl5bc6Pn4) para que os alunos conheçam o início de seu trabalho como escritora.
6. Preparar uma contação de histórias utilizando o varal de histórias, no qual serão anexadas imagens da obra *Marilu*.
7. Organizar o ambiente com almofadas para que os alunos possam se sentar em um círculo.
8. Conversar com os alunos sobre a personagem título, Marilu, e a capa do livro:
 - Como descreveriam o estado em que Marilu se encontra?
 - O que poderia estar exclamando?
 - Que situações poderiam ter deixado Marilu tão transtornada?

- Por que será que a imagem da garota está em preto e branco e suas lágrimas são coloridas?
9. Ainda em círculo, os alunos deverão tecer comentários sobre as ilustrações: cores, texturas, linhas e formas que compõem a obra.
 10. Propor que, com recortes de papel ou revistas, os alunos montem a parte da história que mais gostaram. Solicitar que contem, oralmente, essa parte da história, ilustrando-a com as colagens de papel. Se possível, registrar apresentações em vídeo. Depois, mostrar os vídeos para a turma e postar no blog ou site da escola.

Trabalho final

Sugestão 1

Propor que, em grupos, os alunos escrevam novos versos, criando imagens absurdas que unam dois substantivos distintos. (Exemplo: Sorvete de espinafre, chapéu de couve-flor, / cotovelada de cobra, peruca de computador. / Este mundo é engraçado / é só olhar com bom humor!).

Sugestão 2

Na primeira vez em que vai à casa dos Pimpolhos, Marilu encontra um bilhete no mínimo inusitado: “FOMOS ATÉ O JAPÃO, VOLTAMOS LOGO, NUM INSTANTE. QUEM NÃO QUISER ESPERAR, PODE IR CAÇAR ELEFANTE”. Era uma brincadeira dos Pimpolhos, claro. Solicitar que, em dupla, os alunos criem outros bilhetes absurdos rimados.

Sugestão 3

Propor aos alunos, em grupos, a criação de uma personagem, usando materiais recicláveis, como garrafa pet, linha, papelão, jornal, tecido, latas, papéis coloridos, etc. Cada grupo irá criar uma personagem diferente, usando sua criatividade e imaginação. Após, irão criar um nome para a personagem, uma pequena história e apresentá-la. Gravar as histórias em vídeo e postar no blog ou site da escola e no blog da Jornadinha.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: leitura oral; contação de histórias; rimas.

Artes: leitura de imagens; ilustração.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



[@jornadanacional](https://twitter.com/jornadanacional)

Referências

FURNARI, Eva. *Marilu*. São Paulo: Moderna, 2012.

MODERNA EDITORA. *Biblioteca Eva Furnari*. Disponível em: <www.bibliotecaevafurnari.com.br/>. Acesso em: 17 dez. 2012.

PARTEL, Cristina. *Documentário Eva Furnari* - Youtube. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=zjyl5bc6Pn4>. Acesso em: 17 dez. 2012.



Flávia Savary

Flávia Savary nasceu no Rio de Janeiro. Escreve para crianças, mas também para adultos, em quase todos os gêneros: poesia, romance, teatro, conto, crônica e o que mais aparecer. Também ilustra, compõe trilha sonora de peças teatrais, faz palestras sobre literatura, conta histórias, etc. Em 1980, formou-se em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir de 1996, começou a ganhar prêmios na área de literatura, que já somam mais de 60 no Brasil e exterior. Para saber mais visite o site www.flaviasavary.com.

A Rosa que gira a roda **(5º ano do ensino fundamental)**

Com tanto mau humor na Vila Aurora, não houve jeito: um dia tudo “congelou”. Tudo, menos Rosa Acácia Margarida Miosótis Lilás Alfazema, a doce cantora de pregões a quem é dada a tarefa de trazer a Vila de volta ao movimento.

Materiais e recursos

Livro *A rosa que gira a roda* (Dimensão), de Flávia Savary.
Livro *Peripécias na lua: a semente mágica*, de Walmir Ayala.
Livro *Os pronomes: apresentando a história*, de Rosana Rios.
Computador com acesso à internet.
Material de uso comum.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Fazer uma leitura dramática do texto *Peripécias na lua: a semente mágica*, de Walmir Ayala. A leitura poderá ser realizada com ajuda de alguns alunos voluntários: cada aluno faz a voz de um personagem e a professora fará a parte do narrador e as rubricas.
4. Explicar para os alunos a função das rubricas dentro do texto teatral.
5. Solicitar a leitura do livro *A Rosa que gira a roda*, de Flávia Savary.
6. Conversar com os alunos sobre o texto lido, e verificar qual foi sua impressão diante da história exposta através de um texto teatral.
7. Exibir a peça de teatro *A Rosa que gira a roda*, disponível no Youtube (TEATRO CALEIDOSCÓPIO).
8. Explicar aos alunos como se compõe o enredo de uma peça teatral, explicação que pode ser encontrada no livro *Os pronomes: apresentando a história*, de Rosana Rios, p. 37.
 - Apresentação de personagens;
 - O começo de um conflito;
 - O desenvolvimento do conflito;
 - A resolução do conflito.
9. Exibir o vídeo da peça teatral *Yufá*, do grupo Isla Madrastra, disponível no Youtube (YUFÁ).
10. Solicitar aos alunos que identifiquem o conflito da história, o desenvolvimento e a resolução do conflito.

Trabalho final

Sugestão 1

Organizar os alunos em grupos para que se dirijam até a biblioteca da escola, a fim de pesquisar textos teatrais. Cada grupo deverá escolher uma obra, ou um fragmento da mesma, caso ela seja muito extensa. O grupo deverá preparar a leitura dramática do texto escolhido. Os grupos apresentarão as leituras dramáticas em sala de aula para os demais colegas.

Sugestão 2

Solicitar aos alunos que façam a produção e representação da peça *A Rosa que gira a roda*, de Flávia Savary. A peça poderá ser apresentada para os demais alunos da escola, além de ser gravada e postada no Youtube e no perfil da Jornada no Facebook.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: leitura e produção de texto teatral.

Artes: representação dramática.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional

Referências

SAVARY, Flávia. *A rosa que gira a roda*. Belo Horizonte: Dimensão, 2011.

_____. Site da autora Flávia Savary. Disponível em: <www.flaviasavary.com/>. Acesso em: 13 mar. 2013.

_____. *Blog da autora Flávia Savary*. Disponível em: <flaviasavary.blogspot.com.br/>. Acesso em: 13 mar. 2013.

AYALA, Waldir. *Peripécias na lua: a semente mágica*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

RIOS, Rosana. *Os pronomes: apresentando a história Eu, Você e o Gabruvitz*. São Paulo: Scipione, 1996.

DESVENDANDO TEATRO. *O texto teatral*. Disponível em: <www.desvendandoteatro.com/texto.htm>. Acesso em: 13 mar. 2013.

TEATRO CALEIDOSCÓPIO. *Rosa que gira a roda*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=hJhhwinfzPw>. Acesso em: 13 mar. 2013.

YUFÁ - ESPETÁCULO INFANTO-JUVENIL DO GRUPO TEATRAL ISLA MADRASTA (PARTE 1).avi Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=DTMsVI40ISk>. Acesso em: 13 mar. 2013.

_____. (PARTE 2). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=RWsyEXszSY0>. Acesso em: 13 mar. 2013.

_____. (PARTE 3). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=LEdzuPJSLag>. Acesso em: 13 mar. 2013.

_____. (PARTE 4). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=o93zIFQOGd4>. Acesso em: 13 mar. 2013.



Flavio de Souza

Flavio de Souza é roteirista, tradutor, desenhista, ator, diretor e autor de diversos livros infantis. Criou e produziu roteiros de séries televisivas, como *Mundo da lua* e *Castelo Rá-Tim-Bum*. Ganhou o APCA com o livro *Um menino, uma menina, papel de carta, papel de embrulho*, em 1986; o Jabuti com o livro *Chapeuzinho adormecida no país das maravilhas*, em 2006; e o selo de altamente recomendável para os livros *Que história é essa?*, *Que história é essa? 2*, *Desenhos de guerra e de amor*, *O livro do ator* e *Hoje é dia de festa!*.

Sabadão joia **(1º ao 5º ano do ensino fundamental)**

Dez anos depois de um passeio joia num certo domingo, a família do Zeca desce a serra num belo sabadão. São oito pessoas, um cachorro, um berço dobrável, seis travesseiros, quatro ursinhos de pelúcia, dezoito bonecas, um cadeirão, uma banheira, um andador, oito guarda-sóis, vinte e dois pacotes de fraldas, três garrafas térmicas e um forno de micro-ondas dentro de uma van a caminho de Santos. Aproveitando as viagens que fazia a Itanhaém quando era pequeno, Flavio de Souza dá voz a Zeca e sua família para que contem, eles mesmos, sobre todas as aventuras daquele sabadão em que foram até Santos.

Materiais e recursos

Livros *Sabadão joia* e *Domingão joia* (Companhia das Letrinhas), de Flavio de Souza.
Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Solicitar aos alunos a leitura antecipada da obra *Domingão joia*, de Flavio de Souza.
4. Apresentar o livro *Sabadão joia* e lê-lo com os alunos em sala de aula.
5. Solicitar aos alunos que tragam fotos de viagens que tenham feito com suas famílias e relatos das experiências que tiveram nessas viagens.
6. Realizar uma discussão em sala de aula sobre os seguintes aspectos:
 - Alguém já viajou mais de uma vez para um mesmo lugar?
 - Que diferenças houve entre as viagens a um mesmo destino?
 - Viajaram para praia, campo, clube, acampamento?
 - Quem mais viajou junto: avós, primos, cunhados, animais de estimação?
7. Apresentar a história da Turma da Mônica *Viagem pela BR-174*, de Mauricio de Sousa. Disponível em: <http://www.monica.com.br/institut/br174/pag1.htm>.
8. A partir da história de Mauricio de Sousa, conversar com os alunos a respeito do trajeto realizado em suas próprias viagens:
 - Quais foram os locais de parada que conheceram durante a viagem?
 - Aconteceram problemas?
 - O pai ficou bravo?
 - A avó não parava de reclamar?

- A mãe esqueceu alguma coisa?
- Algum amigo foi junto?

Trabalho final

Sugestão 1

Propor que cada aluno, a partir de uma viagem realizada no passado, escreva um breve diário de viagem e o ilustre com fotos relacionadas aos companheiros de viagem, ao trajeto realizado e às experiências que cada um vivenciou. Solicitar que essa história seja escrita, preferencialmente, com a ajuda das pessoas que viajaram com o aluno, de forma a apresentar mais detalhes e informações das experiências vividas. Publicar os diários com todas as histórias dos alunos em uma rede social, um blog ou um livro.

Sugestão 2

Agendar uma viagem com a turma. Após a viagem, os alunos devem relatar os locais pelos quais passaram, o que sentiram, o que aprenderam e o que vivenciaram com os colegas. Solicitar aos alunos que levem câmeras de vídeo e/ou celulares para registrarem a viagem. Montar um vídeo relatando a viagem realizada pelos alunos, e compartilhá-lo no Youtube.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção textual.

Tecnologias da informação e comunicação: internet; produção audiovisual.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional
@flaviodesouza54

Referências

SOUZA, Flavio de. *Sabadão joia*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

_____. *Domingão joia*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

_____. Site oficial de Flavio de Souza. Disponível em: <www.flaviodesouza.com.br>. Acesso em: 14 jan. 2013

SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica em: viagem pela BR-174*. Disponível em: <www.monica.com.br/institut/br174/pag1.htm>. Acesso em: 14 jan. 2013.



Ilan Brenman

Ilan Brenman é mestre e doutor pela faculdade de Educação da USP. É autor de mais de 50 livros, contando com vários prêmios e traduções de obras suas para outras línguas. Em 2011, se tornou colunista da revista *Crescer*, na qual debate, mensalmente, assuntos ligados à educação e à cultura. Brenman é considerado um dos principais escritores de literatura infantil do Brasil, e recebeu o prêmio pela FNLIJ de Melhor Livro pra Criança de 2011 pelo livro *O alvo* (Ática).

***O alvo* (2º e 3º anos do ensino fundamental)**

Numa cidadezinha da Polônia do século XIX, há um velho professor que ajuda as pessoas contando histórias. O que mais intrigava a todos é que ele sempre encontrava a história certa, para a pessoa certa, no momento certo. Um dia, um de seus alunos lhe pergunta como ele conseguia acertar tanto. É claro que o velho professor responde contando outra história.

Materiais e recursos

Livro *O alvo* (Ática), de Ilan Brenman.

Filme *Rango*, de Gore Verbinski.

Televisão e aparelho de DVD.

Material de uso comum.

Etapas propostas

1. Apresentar aos alunos o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura e da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”, e promover uma discussão sobre o mesmo.
2. Realizar a audição da música tema da Jornada, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Entregar aos alunos folhas que contenham um círculo, o qual deverá estar em uma posição diferente em cada folha.
4. Pedir que cada aluno crie um desenho livre que envolva o círculo/alvo.
5. Solicitar que cada aluno conte a história do seu desenho.
6. Contar a história do livro *O alvo*, de Ilan Brenman. O professor pode se caracterizar de forma a parecer o professor da história.
7. Conversar com os alunos sobre a história, questionando de onde o professor tirava as histórias que se encaixavam com o momento que cada pessoa estava vivendo.
8. Assistir com os alunos o filme *Rango*, dirigido por Gore Verbinski.
9. Questionar os alunos sobre qual era o alvo de Rango no começo do filme, quando era um camaleão de cativo, e o que aconteceu quando ele sofreu o acidente. Perguntar se depois que chega à Vila Poeira o alvo dele muda e qual o alvo das pessoas que vivem em Vila Poeira.

Trabalho final

Escutar com os alunos alguns sons da natureza (barulho de chuva, vento, canto de pássaros, etc.) e ruídos urbanos (ronco de motores, buzinas, sirenes, etc.). Pedir que os alunos, em pequenos grupos, criem uma história em quadrinhos a partir dos sons que estão escutando, e utilizem onomatopéias para representar os sons emitidos por cada coisa. A atividade final deverá ser publicada

no blog da 7ª Jornadinha (www.jornadinha.blogspot.com.br/) e enviada à Comissão Organizadora pelo e-mail jornadinha@upf.br

Sugestões de interdisciplinaridade

Artes: desenho; história em quadrinhos.

Língua portuguesa: produção de texto.

Na mídia



[facebook.com/jornadasliterarias](https://www.facebook.com/jornadasliterarias)
[facebook.com/AutorIlanBrenman](https://www.facebook.com/AutorIlanBrenman)



@jornadanacional

Referências

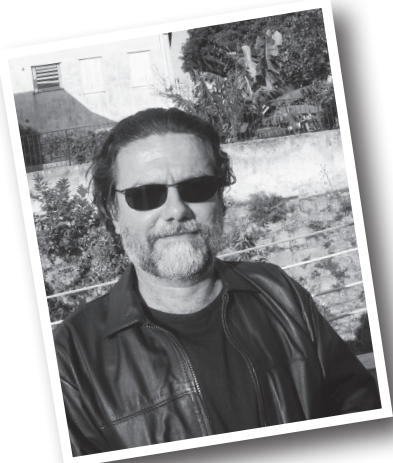
BRENNAN, Ilan. *O a/vo*. São Paulo: Ática, 2011.

RANGO. Direção de Gore Verbinski. EUA: Paramount Pictures: 2001. 1 DVD.

Site do escritor Ilan Brennan. Disponível em: <<http://www.ilan.com.br/104/home/>> Acesso em: 17 abr. 2013.

DESCRIÇÃO DO FILME RANGO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rango>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

Ivan Jaf



Ivan Jaf nasceu em 1957, no Rio de Janeiro, onde mora atualmente. Tem mais de sessenta livros publicados, a maioria para o público infanto-juvenil, alguns deles premiados. Tem peças de teatro encenadas e é roteirista de histórias em quadrinhos e cinema. Seus temas são os mais variados, de terror e ficção científica a comportamento jovem e história do Brasil.

O cidadão invisível **(6º ao 9º ano do ensino fundamental)**

A obra *O cidadão invisível* conta a história de Naco e Patrícia, dois jovens que vivem na mesma cidade, mas em mundos completamente diferentes. A jovem, típica adolescente de classe média, tem consciência das desigualdades sociais e, inconformada, busca acabar com elas, diferente de sua mãe, que se mostra indiferente em meio a elas. Naco é um menino de rua, que está sujeito a toda sorte de perigo. Ele, como grande parte dos moradores de rua, é um cidadão invisível e seu sonho é ser visto pela população como um cidadão comum. Seus atos e sua presença permanecem imperceptíveis até que o adolescente começa a praticar atos de violência, como roubos. Em determinada ocasião, os dois se encontram e vivem uma experiência inesquecível que muda suas vidas. É uma história em quadrinhos que modifica a visão do leitor em relação à realidade de muitas pessoas, abrindo nossos olhos para uma realidade que nem sempre vemos, ou queremos ver.

Materiais e recursos

Livro *O cidadão invisível* (Ática), de Ivan Jaf.

Gibi *A Turma da Mônica: Cidadania*, de Mauricio de Sousa.

Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Perguntar aos alunos se leem ou já leram gibis da Turma da Mônica, criados por Mauricio de Sousa.
4. Mostrar-lhes o gibi da Turma da Mônica que trata sobre o tema cidadania: <http://omanancialzinho.blogspot.com.br/2012/09/turma-da-monica-cidadania.html>.
5. Propor uma discussão com os alunos sobre o tema cidadania, a partir da história contada no gibi e da realidade deles.
6. Comentar com os alunos a estrutura de uma história em quadrinhos.
7. Apresentar o autor Ivan Jaf.
8. Perguntar aos alunos se todas as pessoas da cidade onde moram vivem da mesma forma, possuem as mesmas oportunidades, e ainda se todas as pessoas da cidade se preocupam em ajudar aqueles que não têm oportunidades.
9. Motivar os alunos a realizarem a leitura da obra *O cidadão invisível*, de Ivan Jaf, informando que seu enredo retrata uma história de fortes desigualdades sociais.

10. Incentivar os alunos a comentarem a leitura do livro, atentando para um aspecto relevante: a invisibilidade de Naco, que oferece várias possibilidades de interpretação e de discussão. Pode ser a insensibilidade das pessoas que torna os menos favorecidos invisíveis? Ou a invisibilidade é uma forma que as pessoas marginalizadas encontraram para se proteger de uma realidade dura demais? Pode ser ainda uma maneira que as pessoas integradas à sociedade encontraram de excluir mais incisivamente aqueles que as incomodam, que perturbam sua rotina? Os alunos podem ser questionados: a invisibilidade é uma opção ou imposição. Será que a sociedade marginaliza essas pessoas, afastando-as cada vez mais da possibilidade de reintegração?
11. Solicitar que os alunos tracem um paralelo entre o que leram na história, o que veem nas notícias e o que vivenciam no cotidiano.
12. Retomar com a turma algumas soluções para o problema da invisibilidade encontradas na própria história: estudo, arte, trabalho, programas sociais.
13. Patrícia demonstra ter mais consciência social que sua mãe. Discutir com a turma o que promove a consciência social de Patrícia e a alienação de sua mãe. Pedir para que digam como são as pessoas que conhecem: colegas, pais, parentes e conhecidos, com qual das duas personagens são mais parecidos. Propor um debate em que os alunos possam opinar sobre o assunto a partir de questões como: é possível viver tranquilamente em uma sociedade com tamanhos contrastes? Esses contrastes afetam nossa vida de que maneira? Como relacionar a violência a essas diferenças sociais? A turma pode destacar os problemas sociais mais significativos de sua região – por exemplo, discriminação, pobreza, moradores de rua, violência, drogas, etc. Em seguida, questioná-los sobre como podem ajudar a transformar a situação, que ações de mobilização social podem melhorar essa realidade.
14. Apresentar aos alunos o texto “Passeio Socrático”, de Frei Betto (anexo 1). Depois da leitura, retomar uma passagem da história em que Patrícia e sua mãe discutem o papel do consumo em nossa sociedade (p. 24, quadros 1, 2 e 3). Propor um debate sobre a afirmação de Patrícia: “Hoje em dia quem não consome não existe, mãe. Some. Fica invisível”. Analisar o porquê de denominarmos a nossa sociedade de “sociedade de consumo” e pedir para que os alunos se autoanalisem nesse contexto – por exemplo, qual a relação que mantêm com o consumo. Propor que reflitam sobre a relação entre consumo e felicidade, que aparece tanto no texto de Frei Betto quanto na história em quadrinhos.
15. Perceber as diferenças nas ilustrações que retratam os mundos de Naco e de Patrícia, como o uso das cores – o clima, mais pesado no universo de Naco, altera-se quando ele encontra Patrícia. As imagens, por si só, passam muita informação sobre a realidade desses dois adolescentes.

Trabalho final

Sugestão 1

Motivar os alunos a pesquisarem, em órgãos públicos e empresas da cidade onde vivem, que ações são planejadas e realizadas no sentido de minorar as desigualdades sociais.

Sugestão 2

Criar uma história em quadrinhos com os personagens da Turma da Mônica, no site www.maquinaquadrinhos.com.br/Intro.aspx, abordando o tema cidadania.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção textual.

Artes: história em quadrinhos.

Filosofia: cidadania e preocupação social.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional

Referências

- JAF, Ivan. *O cidadão invisível*. São Paulo: Ática, 2011.
- A TURMA DA MÔNICA: cidadania. Disponível em: <<http://omanancialzinho.blogspot.com.br/2012/09/turma-da-monica-cidadania.html>>. Acesso em: 17 jan. 2013.
- BETTO, Frei. *Passeio Socrático*. Disponível em: <www.freibetto.org/index.php/artigos/41-passeio-socratico-frei-betto>. Acesso em: 17 jan. 2013.
- SOUSA, Mauricio de. *Máquina de quadrinhos*. Disponível em: <www.maquinadequadrinhos.com.br/Intro.aspx>. Acesso em: 17 jan. 2013.

Anexo

PASSEIO SOCRÁTICO Frei Betto

Ao viajar pelo Oriente, mantive contatos com monges do Tibete, da Mongólia, do Japão e da China. Eram homens serenos, comedidos, recolhidos em paz nos seus mantos cor de açafraão.

Outro dia, eu observava o movimento do aeroporto de São Paulo: a sala de espera cheia de executivos dependurados em telefones celulares; mostravam-se preocupados, ansiosos e, na lanchonete, comiam mais do que deviam. Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa, mas como a companhia aérea oferecia um outro café, muitos demonstravam um apetite voraz. Aquilo me fez refletir: Qual dos dois modelos produz felicidade? O dos monges ou o dos executivos?

Encontrei Daniela, 10 anos, no elevador, às nove da manhã, e perguntei: “Não foi à aula?” Ela respondeu: “Não; minha aula é à tarde”. Comemorei: “Que bom, então de manhã você pode brincar, dormir um pouco mais”. “Não”, ela retrucou, “tenho tanta coisa de manhã...” “Que tanta coisa?”, indaguei. “Aulas de inglês, balé, pintura, piscina”, e começou a elencar seu programa de garota robotizada. Fiquei pensando: “Que pena, a Daniela não disse: ‘Tenho aula de meditação!’” A sociedade na qual vivemos constrói super-homens e supermulheres, totalmente equipados, mas muitos são emocionalmente infantilizados. Por isso as empresas consideram que, agora, mais importante que o QI (Quociente Intelectual), é a IE (Inteligência Emocional). Não adianta ser um superexecutivo se não se consegue se relacionar com as pessoas. Ora, como seria importante os currículos escolares incluírem aulas de meditação!

Uma próspera cidade do interior de São Paulo tinha, em 1960, seis livrarias e uma academia de ginástica; hoje, tem sessenta academias de ginástica e três livrarias! Não tenho nada contra malhar o corpo, mas me preocupo com a desproporção em relação à malhação do espírito. Acho ótimo, vamos todos morrer esbeltos: “Como estava o defunto?”. “Olha, uma maravilha, não tinha uma celulite!” Mas como fica a questão da subjetividade? Da espiritualidade? Da ociosidade amorosa?

Outrora, falava-se em realidade: análise da realidade, inserir-se na realidade, conhecer a realidade. Hoje, a palavra é virtualidade. Tudo é virtual. Pode-se fazer sexo virtual pela internet: não se pega aids, não há envolvimento emocional, controla-se no mouse. Trancado em seu quarto, em Brasília, um homem pode ter uma amiga íntima em Tóquio, sem nenhuma preocupação de conhecer o seu vizinho de prédio ou de quadra! Tudo é virtual, entramos na virtualidade de todos os valores, não há compromisso com o real! É muito grave esse processo de abstração da linguagem, de sentimentos: somos místicos virtuais, religiosos virtuais, cidadãos virtuais. Enquanto isso, a realidade vai por outro lado, pois somos também eticamente virtuais...

A cultura começa onde a natureza termina. Cultura é o refinamento do espírito. Televisão, no Brasil - com raras e honrosas exceções -, é um problema: a cada semana que passa, temos a sensação de que

ficamos um pouco menos cultos. A palavra hoje é 'entretenimento'; domingo, então, é o dia nacional da imbecilidade coletiva. Imbecil o apresentador, imbecil quem vai lá e se apresenta no palco, imbecil quem perde a tarde diante da tela. Como a publicidade não consegue vender felicidade, passa a ilusão de que felicidade é o resultado da soma de prazeres: "Se tomar este refrigerante, vestir este tênis, - usar esta camisa, comprar este carro, você chega lá!" O problema é que, em geral, não se chega! Quem cede desenvolve de tal maneira o desejo, que acaba precisando de um analista. Ou de remédios. Quem resiste, aumenta a neurose. Os psicanalistas tentam descobrir o que fazer com o desejo dos seus pacientes. Colocá-los onde? Eu, que não sou da área, posso me dar o direito de apresentar uma sugestão. Acho que só há uma saída: virar o desejo para dentro. Porque, para fora, ele não tem aonde ir! O grande desafio é virar o desejo para dentro, gostar de si mesmo, começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse condicionamento globocolonizador, neoliberal, consumista. Assim, pode-se viver melhor. Aliás, para uma boa saúde mental três requisitos são indispensáveis: amizades, autoestima, ausência de estresse. Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno. Se alguém vai à Europa e visita uma pequena cidade onde há uma catedral, deve procurar saber a história daquela cidade - a catedral é o sinal de que ela tem história. Na Idade Média, as cidades adquiriam status construindo uma catedral; hoje, no Brasil, constrói-se um shopping center. É curioso: a maioria dos shopping centers tem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas; neles não se pode ir de qualquer maneira, é preciso vestir roupa de missa de domingos. E ali dentro sente-se uma sensação paradisíaca: não há mendigos, crianças de rua, sujeira pelas calçadas...

Entra-se naqueles claustros ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Observam-se os vários nichos, todas aquelas capelas com os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas. Quem pode comprar à vista, sente-se no reino dos céus. Se deve passar cheque pré-datado, pagar a crédito, entrar no cheque especial, sente-se no purgatório. Mas se não pode comprar, certamente vai se sentir no inferno... Felizmente, terminam todos na eucaristia pós-moderna, irmanados na mesma mesa, com o mesmo suco e o mesmo hambúrguer de uma cadeia transnacional de sanduíches saturados de gordura...

Costumo advertir os balconistas que me cercam à porta das lojas: "Estou apenas fazendo um passeio socrático". Diante de seus olhares espantados, explico: Sócrates, filósofo grego, que morreu no ano 399 antes de Cristo, também gostava de descansar a cabeça percorrendo o centro comercial de Atenas. Quando vendedores como vocês o assediavam, ele respondia: "Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz".

Fonte: www.freibetto.org/index.php/artigos/41-passeio-socratico-frei-betto

João Anzanello Carrascoza



João Luis Anzanello Carrascoza nasceu na cidade de Cravinhos, interior de São Paulo. Formou-se em publicidade na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e chegou a trabalhar em agências. Em 1994, publicou seu primeiro livro, *Hotel solidão*, surgido em uma oficina literária coordenada por João Silvério Trevisan e, de imediato, muito elogiado. Hoje, coleciona alguns prêmios (Radio France Internationale, Jabuti e Eça de Queiroz) e tem mais de vinte livros publicados, sendo *O vaso azul* (1998), *Duas tardes* (2002) e *O volume do silêncio* (Cosac Naify, 2006) suas obras de maior destaque. Esta última, cuja apresentação é do crítico

Alfredo Bosi, ganhou uma edição espanhola pela editora Baile del Sol, sob o título *El volumen del silencio* (2011). Alguns de seus contos também aparecem em antologias na Itália, Estados Unidos, Suíça e pela América Latina.

***Aquela água toda* (8º e 9º anos do ensino fundamental)**

O livro reúne onze contos escritos com uma delicada profundidade. João Anzanello Carrascoza faz, em *Aquela água toda*, uma bela celebração da vida ao transformar situações cotidianas e aparentemente banais em acontecimentos memoráveis e profundos. Em comum, as histórias reúnem relatos de primeiras experiências ou vivências marcantes – o primeiro amor, a primeira decepção com um amigo, o encontro com o mar, a mudança de casa. Ambientadas quase sempre dentro do núcleo familiar, com características próprias de uma aquarela: tintas aquosas e leves que pintam quadros profundos, adentrando a alma humana, de forma suave e nem por isso menos significativa. O livro conta, ainda, com as ilustrações da artista Leya Mira Brander, que criou imagens-síntese de cada conto, de forma aberta, que nos permite interpretar livremente as imagens, ao mesmo tempo em que somos direcionados por elas a outras possibilidades de leitura dos contos.

Materiais e recursos

Livro *Aquela água toda* (Cosac Naify), de João Anzanello Carrascoza.
Projeto multimídia.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”, e a canção “Leituras”, composta por Paulo Becker e Humberto Gesinger, que aborda a leitura através de todos os sentidos.
2. Apresentar o livro *Aquela água toda* e seu autor, o escritor e publicitário João Anzanello Carrascoza, que estará presente na 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, familiarizando os alunos com a trajetória do autor e refletindo sobre como isso influencia a sua obra.
3. Realizar a leitura do conto *Grandes feitos*, para os alunos, solicitando que digam a que imagens esse conto os remete, com que imagem o representariam se fosse necessário sintetizá-lo visualmente (o conto sugerido pode ser alterado conforme a percepção de qual será o mais adequado para o momento e a turma).

4. Projetar, então, a ilustração do livro correspondente a esse conto, levantando hipóteses sobre que elementos do texto podem ter gerado as diferentes ideias citadas, ou mesmo alguma similaridade entre o que foi sugerido pelos alunos e a ilustração do livro.
5. Projetar pinturas feitas com a técnica aquarela, questionando sobre que tipo de relação é possível perceber entre essas obras (conceitualmente) e o livro; com base no conto lido, que elementos os aproximam, levantando, inclusive, a partir disso, hipóteses para o porquê do título do livro. Sugerem-se obras como *O reflexo do gigante* e *Os coloridos de Belém I*, do pintor gaúcho Antônio J. Giacomini, disponíveis em www.antoniojgiacomini.com, e *Família*, do pintor Lasar Segall, disponível em www.museusegall.org.br, que podem ser substituídas caso seja escolhido outro conto do livro para a leitura. Neste ponto sugere-se para a atividade um trabalho interdisciplinar com o professor de Artes, que poderá expandir a leitura dessas imagens e, também, a partir do livro, produzir com os alunos trabalhos artísticos dentro da temática e do estilo abordado.
6. Esclarecer aos alunos as características do gênero literário conto. Solicitar a leitura do livro.
7. Após a leitura será feito um seminário para a discussão da obra. Sugere-se um seminário em que a turma seja dividida em grupos de acordo com o conto que mais lhe chamou atenção. Solicitar que mencionem suas impressões, tanto no plano objetivo (a situação em si, abordada no conto) como no plano subjetivo (o sentimento envolvido e como foi tocado por ele). Pode-se, então, fazer um momento para que todos compartilhem as impressões acerca do livro, lembrando também os contos não comentados pelos alunos.

Trabalho final

Sugestão 1

Propor aos alunos a produção de um conto partindo de alguma situação vivenciada ou imaginada, mesmo que trivial, que seja marcante ou que desperte algum sentimento mais intenso, de descoberta, mudança ou autoconhecimento.

Sugestão 2

Produzir um vídeo adaptando os contos do livro *Aquela água toda* para a linguagem audiovisual. Para isso, a turma pode ser dividida em grupos, que ficarão responsáveis pela produção de um vídeo, sendo que cada grupo terá por base um diferente conto do livro. Sugere-se como referência para esse trabalho o curta-metragem *Uma flor*, de Érica Rocha e Gilson Cunha, adaptação do conto *Restos do carnaval*, de Clarice Lispector, disponível em www.youtube.com/watch?v=71r0O8wX3Og. O vídeo produzido pode ser divulgado no blog da escola ou no da 7ª Jornadinha, www.jornadinha.blogspot.com.br.

Sugestão 3

Fazer uma dramatização. Os alunos poderão ser divididos em grupos, cada um responsável pela dramatização de um dos contos, que será adaptado para o gênero dramático e representado para a comunidade escolar. A representação do conto pode ser filmada para divulgação no blog da escola ou no da 7ª Jornadinha www.jornadinha.blogspot.com.br.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção de conto.

Artes: produção de aquarelas; dramatização; gravação de vídeo.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/joao.carrascoza



@jornadanacional

Referências

- CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- GIACOMIN, Antônio Júlio. *Poesias em aquarela*. Caxias do Sul: Maneco, 2007.
- LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- ROSENFELD, Lenora Lerrer. *Glossário técnico de conservação e restauração em pintura*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997.
- UMA FLOR. Direção de: Érica Rocha; Gilson Júnior. Brasil: 2009. 11min.
- GIACOMIN, Antonio. Disponível em: <www.antoniogiacomin.com>. Acesso em: 23 maio 2013.
- MUSEU LASAR SEGALL. *Museu Lasar Segall*. Disponível em: <www.museusegall.org.br>. Acesso em: 23 maio 2013.
- FREITAS, Renata. *UmaflorHD*. Vídeo. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=71r0O8wX3Og>. Acesso em: 23 maio 2013.



João Wady Cury

João Wady Cury é escritor e jornalista. Trabalhou na Folha de S. Paulo e em O Globo, e em várias revistas como Veja, Quatro Rodas e Viagem e Turismo. Há 15 anos cria conteúdo jornalístico e de entretenimento para portais, sites de internet e empresas de comunicação.

Ziim

(1º e 2º anos do ensino fundamental)

Em *Ziim*, a cada página – como a cada novo dia na vida de uma criança -, o mundo parece maior. O leitor viaja por todos os lugares do mundo, de casa às galáxias. Mas como não se perder dentro da imensidão do universo? Só há um guia possível, e ele está sempre perto de você. Ele vive num lugar escuro e quentinho, um lugar que você conhece bem, que só você conhece bem, ou no máximo seus amigos mais próximos... E quando as coisas parecem imensas para que você possa compreender ou resolver, é ele quem mostra o caminho.

Materiais e recursos

Livro *Ziim* (Leya), de João Wady Cury.

Música “Oito anos”, de Adriana Calcanhotto.

Ilustrações do livro escaneadas.

Computador com acesso à internet.

Projetor multimídia.

Instrumentos musicais alternativos: instrumentos percussivos ou melódicos feitos com materiais recicláveis, ou percussão corporal (usar os sons produzidos pelo corpo).

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar o autor João Wady Cury e seu livro *Ziim*.
4. Ler a história para os alunos e apresentar as ilustrações do livro no projetor multimídia, solicitando que observem as imagens.
5. Discutir a obra, possibilitando que cada aluno explique sobre como é a sua família, sua casa, sua rua, seu bairro, sua cidade, seu estado e assim por diante. Destacar a estrutura da história, constituída num jogo de perguntas e respostas. Ver com os alunos quais são as outras perguntas que eles teriam vontade de fazer: como surgem e como funcionam as coisas, etc.
6. Apresentar a música “Oito anos”, de Adriana Calcanhotto, solicitando aos alunos que prestem atenção nas perguntas mencionadas na letra, envolvendo-os também com a melodia e com o ritmo.
7. Exibir o vídeo “Ora bolas”, do grupo Palavra Cantada, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=AewilY5jHy0>, solicitando aos alunos que façam a leitura das imagens que se relacionam com a letra da música e tratam do mesmo assunto da história. Ampliar o conhecimento dos alunos sobre estes espaços: sistema solar, planeta terra, o continente, os países, estados, cidades, projetando imagens e/ou vídeos relacionados para que os alunos tenham uma noção real dos espaços e não apenas em desenhos estilizados.

8. Propor aos alunos a construção de instrumentos musicais com materiais alternativos, tendo como referência os produzidos por Elaine Prado, disponíveis no seu blog <http://elaine-prado.blogspot.com.br/2012/05/construcao-de-instrumentos-com-material.html>, ou o vídeo do Curso CTP, “Instrumentos Musicais”, disponível em: www.youtube.com/watch?v=a6_8aEYPcjc.
9. Possibilitar aos alunos que ouçam música e acompanhem seu ritmo com os instrumentos produzidos.

Trabalho final

Sugestão 1

Organizar com os alunos uma apresentação musical a partir da atividade realizada na última etapa proposta. Registrar em fotos e/ou vídeo o desenvolvimento da atividade e, posteriormente, enviar em CD para o Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura.

Sugestão 2

Propor aos alunos a construção de um “mapa alternativo” para que possam compreender a dimensão dos espaços geográficos: sistema solar, planeta terra, o continente, os países, estados, cidades etc. tendo como sugestão um mapa com caixas. Organizar a turma em grupos e distribuir caixas de diferentes tamanhos, de maneira que se encaixem uma dentro da outra. Cada grupo deverá pintar as suas caixas de acordo com as características dos espaços geográficos que escolheram, utilizando tinta acrílica ou guache e outros elementos plásticos para incrementar a proposta. Registrar em fotos e/ou vídeo o desenvolvimento da atividade e posteriormente enviar em CD para o Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura.

Sugestão 3

Propor aos alunos a pintura de um dos muros da escola ou a construção de uma maquete tendo como referência os espaços geográficos exibidos nas etapas propostas. O professor poderá registrar em fotos e/ou vídeo o desenvolvimento da atividade e posteriormente enviar em CD para o Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura.

Sugestões de interdisciplinaridade

Geografia: localização geográfica no mapa.

Música: construção de instrumentos musicais simples com materiais alternativos; descoberta da percussão corporal; canto (parte vocal).

Artes: produção de maquete, mapa alternativo e pintura do muro.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



[@jornadanacional](https://twitter.com/jornadanacional)

Referências

- CURY, João Wady. *Ziim*. São Paulo: Leya, 2012.
- CALCANHOTO, Adriana. *8 anos*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=1ACVnOEoKtE>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- CHIQUETO, Márcia Rosane. *Sons alternativos na educação musical escolar*. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-6.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- CURSOSCPT. *Instrumentos musicais*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=a6_8aEYPcjc>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- ECOVIVER. *Lixo também pode virar arte: na escola*. Disponível em: <<http://www.ecoviver.com.br/escola.html>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- GRUPO FRITOS. *A percussão corporal como recurso musical*. Disponível em: <<http://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- MUNDO DA LEITURA. *Oficina episódio 89: tambor de balde*. Disponível em: <<http://mundodaleitura.upf.br/programa/oficina/ver.php?numero=89>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- PALAVRA CANTADA. *Ora bolas*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=AewilY5jHy0>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- PRADO, Elaine. *Instrumentos musicais com sucata*. Disponível em: <<http://elaine-prado.blogspot.com.br/2012/05/construcao-de-instrumentos-com-material.html>>. Acesso em: 22 jan. 2013.



Leusa Araujo

Leusa Araujo é escritora e jornalista. Estreou na literatura em 1994. O *Livro do Cabelo* é seu segundo título de não-ficção, depois de *Tatuagem, Piercing e outras mensagens do corpo* (2005), classificado como altamente recomendável pela FNLIJ e selecionado para o Programa Mais Cultura, da Biblioteca Nacional. Outras obras: *Náufragos Emergentes - seis histórias ordinárias* (2010); *Ordem, sem lugar, sem rir, sem falar* (2010); e *A cabeleira de Berenice* (2006), indicado para o Prêmio Jabuti na categoria melhor livro infanto-juvenil e Seleção FNLIJ Catálogo de Bolonha 2006.

Livro do cabelo **(7º ao 9º ano do ensino fundamental)**

O *Livro do cabelo* é a primeira obra sobre usos e costumes ligados ao cabelo que vai muito além de penteados e modismos. Nele, o cabelo protagoniza histórias que revelam os movimentos da vida do homem, seu passado e seu presente, em diferentes épocas e lugares do mundo. “Arma encantadora das sereias; poção para feiticeiros; coberto por véus, turbantes; enfeitado por guirlandas de flores; trançado, armado, colorido; transformado em peruca, joia, bordado, objeto de arte; guardado em caixinhas; armazenado em contêineres; raspado, arrancado; ofertado em sacrifício; proibido por lei; ausente. O cabelo continua a intrigar por seu simbolismo de poder, de força vital, de fertilidade e de sedução, mas, sobretudo, por participar tão intimamente da constituição da nossa identidade pessoal e da nossa busca de beleza em todos os momentos da vida”.

Materiais e recursos

Livro do cabelo (Leya), de Leusa Araujo.

Computador com acesso à internet.

Projutor multimídia.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Solicitar aos alunos que realizem a leitura da obra *Livro do cabelo*, de Leusa Araujo.
4. Organizar os alunos em círculo para que compartilhem suas opiniões e pontos que julguem interessantes acerca das informações constantes em cada capítulo da obra.
5. Solicitar aos alunos que discutam, a partir da leitura realizada, a influência do cabelo na formação de identidade dos mais variados grupos sociais: punks, góticos, skinheads, emos, skatistas, grupos religiosos (católicos, evangélicos, mórmons, etc.). O professor poderá pesquisar imagens desses grupos e exibir aos alunos no projetor multimídia, provocando reflexões, tais como: vocês reconhecem a forte influência do cabelo na imagem dos diversos grupos sociais? Vocês conseguem imaginar, por exemplo, um grupo de emos com o cabelo raspado, como os *skinheads*? Será que, neste caso, a imagem que temos dos emos seria a mesma?
6. Num segundo momento, restringir a discussão à influência do cabelo na construção da personalidade dos indivíduos. Fazer com que os alunos reconheçam a influência do seu cabelo na sua personalidade: será que seriam vistos da mesma maneira se usassem um corte de cabelo muito diferente, ou de outra cor, por exemplo? O professor poderá pesquisar imagens de personali-

des que sejam conhecidas pelos alunos e exibir suas fotos no projetor multimídia, provocando as mesmas reflexões da etapa anterior.

7. Distribuir aos alunos cópias da letra da música “Cabelo”, de Jorge Ben Jor e Arnaldo Antunes, e exibir o videoclipe interpretado por Gal Costa, disponível em www.youtube.com/watch?v=-PWV4nxcH_c. Após a exibição, perguntar se reconhecem, na música, tópicos também citados no livro de Leusa Araujo, e pedir que estabeleçam uma relação entre a letra da música e o livro.

Trabalho final

Solicitar aos alunos que pesquisem, em diferentes suportes, penteados que se tornaram marcantes ao longo da história da humanidade. Após a pesquisa, os alunos deverão contatar um cabeleireiro da comunidade para, orientados por esse profissional, reproduzirem uns nos outros alguns dos penteados selecionados. Após a reprodução, os alunos deverão fazer o registro fotográfico das montagens e organizar uma exposição na escola. Postar as fotos na página das Jornadas Literárias no Facebook, identificando a escola, a cidade, a professora, a atividade realizada e os alunos participantes.

Sugestões de interdisciplinaridade

Artes: fotografia; concepção de penteados na perspectiva da moda.

História: diferentes penteados ao longo da história; o cabelo como elemento cultural, religioso, histórico e social.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/leusa.araujo



@jornadanacional
@magahoracio

Referências

ARAUJO, Leusa. *Livro do cabelo*. São Paulo: Leya, 2012.

JOR, Jorge Ben; ANTUNES, Arnaldo. *Cabelo*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/jorge-ben-jor/cabelo.html>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

COSTA, Gal. *Cabelo*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-PWV4nxcH_c>. Acesso em: 26 fev. 2013.

Anexo

Cabelo - Jorge Ben Jor e Arnaldo Antunes

Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabela
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Quem disse que o cabelo
Não sente

Quem disse que o cabelo
Não gosta de pente
Cabelo quando cresce é tempo
Cabelo embaraçado é vento
Cabelo vem lá de dentro
Cabelo é como pensamento
Quem pensa que cabelo é mato
Quem pensa que cabelo é pasto
Cabelo com orgulho é crina
Cilindros de espessura fina
Cabelo quer ficar prá cima
Laque, fixador, gomalina

Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Quem quer a força de Sansão
Quem quer a juba de leão
Cabelo pode ser cortado
Cabelo pode ser comprido
Cabelo pode ser trançado
Cabelo pode ser tingido
Aparado ou escovado
Descolorido, descabelado
Cabelo pode ser bonito
Cruzado, seco ou molhado

Fonte: www.vagalume.com.br/jorge-ben-jor/cabelo.html



Marcelo Mirisola

Marcelo Mirisola nasceu em São Paulo, em 1966. Considerado por críticos literários um dos grandes autores da literatura brasileira dos últimos anos, escreveu mais de 10 livros, entre eles *Joana a contragosto* (Record, 2005), *O azul do filho morto* (Editora 34, 2002), *Charque* (2011) e *Teco, o garoto que não fazia aniversário* (2013), pela Barcarolla. Sua prosa cáustica ocupa lugar de destaque entre os chamados “autores da geração 90”. É colunista do site Congresso em Foco desde 2008, e colaborador de diversas revistas, sites e jornais.

***Teco, o garoto que não fazia aniversário* (8º e 9º anos do ensino fundamental)**

Teco definitivamente não gosta de aniversários e só a simples ideia de ter de participar de comemorações do tipo o arrepia. E tudo piora quando a festa em questão é a sua, dos seus nove anos. Seus pais querem festejar a data com todos os aparatos que, imaginam, uma criança dessa idade gostaria - balões, docinhos, diversão e até show da Xuxa. Tudo que Teco abomina.

Dias antes da festa, Teco conhece um personagem que vai mudar a sua vida – o palhaço Cachacinha. Meio triste, meio atrapalhado, meio bandido, meio bobo, Cachacinha é a porta de entrada do mundo infantil para a juventude, acelerada pela turma de rua que vagueia entre a Estação da Luz e a Cracolândia, na área central da capital paulista.

Materiais e recursos

Livro *Teco, o garoto que não fazia aniversário* (Barcarolla), de Marcelo Mirisola e Furio Lonza.
Livro *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi.

Etapas propostas

1. Apresentar aos alunos a 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, a programação e o tema desta edição, “Leituras jovens do mundo”. Realizar a audição da música da 15ª Jornada e 7ª Jornadinha, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
2. Apresentar o autor Marcelo Mirisola e a obra *Teco, o garoto que não fazia aniversário*. Solicitar a leitura da obra observando as ilustrações do artista plástico André Berger, em preto e branco, feitas a lápis e crayon.
3. Na sequência, após a leitura realizada, ouvir as considerações dos alunos sobre o texto e sobre os temas abordados pelos autores, como o consumo de álcool e de drogas na infância e na adolescência.
4. Solicitar a leitura da obra *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi. Na obra de Collodi, Pinóquio se envolve em muitas confusões. Vende a cartilha que ganhou de Gepeto, escapa de ir à escola e vai parar no Grande Teatro de Marionetes. Ele se defronta com as artimanhas da Raposa e do Gato, que o levam para o Campo dos Milagres e tentam enforcá-lo. Do seu lado, estão o conselheiro Grilo-Falante e a Fada de cabelos azuis, que aparece para salvá-lo da armadilha do País dos Brinquedos, onde os meninos se transformam em burros.
5. Em conjunto com os alunos, levantar pontos de aproximação e de distanciamento entre as obras de Mirisola e Collodi, especialmente no que tange ao enredo e ao caráter das personagens principais: Teco e Pinóquio.
6. Solicitar aos alunos que identifiquem, reunidos em pequenos grupos, as ações transgressoras de Pinóquio e Teco, e discutam a gravidade relativa dessas transgressões: leve, média ou grave.

7. Com a turma reunida, avaliar o resultado do trabalho de cada grupo, e verificar convergências e discrepâncias na identificação e classificação das transgressões das personagens pelos grupos. Observar como o senso moral é inato ao ser humano, o que permite que se chegue a um relativo consenso em relação ao que é certo e o que é errado.
8. Refletir junto com os alunos sobre a necessidade do comportamento ético na convivência social, e avaliar em que medida os conceitos de bem e mal, certo e errado, podem mudar ao longo do tempo, ou de uma sociedade para outra.

Trabalho final

A história de *Teco, o garoto que não fazia aniversário*, finaliza com a volta do menino às ruas na companhia dos antigos companheiros. Propor aos alunos que, reunidos em pequenos grupos, escrevam finais alternativos para a história. Os textos produzidos pelos grupos deverão ser lidos e discutidos em sala de aula, e posteriormente postados na página das Jornadas Literárias no Facebook.

Sugestão de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: leitura e produção texto.

Filosofia: noções de ética e moral.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



[@jornadanacional](https://twitter.com/jornadanacional)

Referências

MIRISOLA, Marcelo; LONZA, Furio. *Teco, o garoto que não fazia aniversário*. São Paulo: Barcarolla, 2012.

COLLODI, Carlo. *As aventuras de Pinóquio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.



Marcelo Pires

O portoalegrense Marcelo Pires, nascido em 1962, é publicitário e roteirista de televisão e cinema. Escreveu *Liga-desliga* (1995) em parceria com Camila Franco e ilustrações de Jarbas Agnelli (livro traduzido para o espanhol, *Enciende y apaga*); *O menino que queria ser celular* (2007), ilustrado por Roberto Lautert; *O menino paciente*, com Leticia Wierzchowski e ilustrações de Virgílio Neves; *O imperdível menino que perdia tudo* (2011), com ilustrações de Nik Neves.

***O imperdível menino que perdia tudo* (3º ao 5º ano do ensino fundamental)**

Era uma vez um menino que perdia tudo. O apetite. O ônibus pra escola. A chave da mãe. O celular do pai. O boné do irmão. E, pior, o gol no fim da partida de futebol. Mas uma coisa o menino nunca perdia: a amizade.

Materiais e recursos

Livro *O imperdível menino que perdia tudo* (Galerinha Record), de Marcelo Pires.

Filme *O Lorax – Em busca da Trúfula Perdida*, direção de Chris Renaud.

Computador com acesso à internet.

Televisão.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Conversar com os alunos sobre a Jornadinha. Apresentar os autores que estarão presentes, enfatizando o autor Marcelo Pires.
4. Organizar a sala de aula de maneira que o ambiente seja propício e agradável para a leitura da história.
 - Explorar a capa do livro, motivando os alunos a observarem a ilustração e o que ela indica sobre a história.
 - Perguntar aos alunos: Vocês já perderam alguma coisa? Vocês sentem falta do que perderam?
 - Contar a história *O imperdível menino que perdia tudo*.
5. Conversar com os alunos sobre a história buscando o entendimento do texto:
 - Quem são as personagens principais?
 - Onde se passa a história?
 - Como era o menino que perdia tudo?
 - Como as pessoas tratavam o menino?
 - Sempre quando perdemos algo é ruim? O que não é bom perder?
6. Propor uma nova leitura do livro, da página 14 até a página 17, da seguinte maneira: um aluno realiza a leitura do texto enquanto o outro mostra as ilustrações da página. Nessas páginas, constata-se que o menino “perdia” o que gostava de fazer porque distraía-se com outra situação.

7. Lembrar com os alunos as situações vivenciadas pelo personagem principal. Ele não percebia que estava distraído, nem que sua falta de atenção poderia prejudicar o grupo. No entanto, o irmão do menino aproveitava a falta de atenção do irmão caçula para lhe atribuir apelidos: “Elo perdido”, “Lost” (“perdido” em inglês) e “Achados e perdidos”. Dialogue com os alunos sobre o significado desses termos, alertando para o fato de que muitas vezes as pessoas ficam incomodadas com os apelidos.

Elo perdido - Os cientistas acreditam na existência de uma forma ancestral que está na transição entre os primatas superiores, onde se incluiu a espécie humana, e os primatas inferiores. O fóssil de 47 mil anos, batizado com o nome Ida foi o último fóssil a ser encontrado que explica a transição entre primatas e a primeira linhagem do homem.

(Fonte: Jornal de Notícias, 2009)

8. Dialogar sobre o comportamento humano, as atitudes dos personagens com o menino e os sentimentos despertados nos alunos ao ler a obra. Acrescentar à discussão a Declaração Universal dos Direitos da Criança, enfatizando o princípio VI - Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
9. Assistir ao filme *O Lorax – Em busca da Trúfula Perdida*. No filme, o menino Ted sai em busca de uma árvore em extinção para conquistar a garota Audrey. Discutir, após a exibição do filme, as perdas no livro e no filme. No livro, o autor relata perdas tristes, como a morte; perdas de coisas que podiam ser substituídas, como bonés, lápis e chaves; e perdas felizes, como a perda de peso. No filme, o menino aprende que algumas perdas podem ser fatais, como as de plantas em extinção que podem não ser recuperadas, ameaçando o futuro da vida do homem sobre o planeta.
10. Solicitar aos alunos que leiam novamente a história em casa, com os pais, e escrevam um relato sobre uma perda, feliz ou triste, da família.

Trabalho final

Sugestão 1

Em grupos ou individualmente, os alunos deverão fazer, em quadrinhos, uma cena da história do livro. Utilizar o ambiente Pixton (www.pixton.com/br). Comentar no blog da Jornadinha (www.jornadinha.blogspot.com.br) os endereços das histórias dos alunos.

Sugestão 2

Coletar, reescrever e ilustrar as histórias escritas com os pais. Publicar os textos no blog da Jornadinha.

Sugestão 3

Solicitar que os alunos comentem no blog da Jornadinha sobre a obra do autor Marcelo Pires, mencionando o que mais lhes agradou na atividade realizada na escola sobre a obra.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção textual; história em quadrinhos

Ciências: ciclo de vida; plantas e animais em extinção.

Religião: perda e ausência de pessoas queridas.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional

Referências

PIRES, Marcelo. *O imperdível menino que perdia tudo*. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2011.
O LORAX – Em busca da Trúfula Perdida. Direção de: Chris Renaud. EUA: Universal Pictures, 2012.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV): ONU, 1959. Disponível em: <www.mp.rs.gov.br/infancia/documentos_internacionais/id90.htm>. Acesso em: 2 jan. 2013.

Descoberto elo perdido entre homens e primatas. Jornal de notícias, Portugal, 2009. Disponível em: <www.jn.pt/Paginalnicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=1238498> . Acesso em: 20 dez. 2012.

YARAK, A. *Déficit de atenção: 8 sinais aos quais os pais devem ficar atentos*. Veja, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/deficit-de-atencao-8-sinais-aos-quais-os-pais-devem-ficar-atentos>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

TAKEUCHI, Carlos. *TDH – Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: fato ou mito?*. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://saudeinfantil.blog.br/2011/05/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-fato-ou-mito>>. Acesso em: 19 dez. 2012.

Marcia Kupstas



Marcia Kupstas é descendente de russos e lituanos, povos que sempre foram grandes contadores de histórias. Com 5 anos de idade, quando ainda não era alfabetizada, sentava no colo do pai e ditava livros. Formou-se em Letras na USP. Em 1986, publicou *Crescer é perigoso*, livro premiado como Revelação no Concurso Mercedes-Benz de Literatura Juvenil. Em 2006, comemorando 20 anos de carreira, mereceu a exposição na Biblioteca Monteiro Lobato e contava com mais de 100 livros publicados, a maioria para jovens. Destaques na carreira: *É preciso lutar!* (Prêmio Orígenes Lessa/1989); *Eles não são anjos como eu* (Prêmio Jabuti/2002); *Histórias da turma*; *O clube de beijo*; *Revolução em mim*; *O primeiro beijo*; *Um amigo no escuro*; *O filho da bruxa* (PNBE/2007); *Evocação* (PNBE/2013).

Evocação

(6º ao 9º ano do ensino fundamental)

Magda, uma das personagens dessa história, narra sua primeira experiência com o sobrenatural, ocorrida seis anos antes, durante a viagem com alguns primos, uma amiga dos primos e a avó. Durante o passeio, a convivência, o ciúme e algumas atitudes de sua colega Bárbara fizeram com que Magda sentisse raiva dela, decidindo, então, pregar uma peça na garota. Como souberam da morte de um adolescente surfista na cidade ao visitar o cemitério, Magda propôs que tentassem se comunicar com ele, por meio do “jogo do copo”, chamado também por Magda de “tabuleiro Ouija”. Mas a brincadeira ganha contornos de realidade quando todos começam a vivenciar eventos sobrenaturais.

Materiais e recursos

Livro *Evocação* (Ática), de Marcia Kupstas.

Livro *Histórias fantásticas*, de Edgar Allan Poe.

Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar a autora Marcia Kupstas aos alunos.
4. Propor aos alunos a exposição de ideias sobre a morte (natural ou temerária? / ponto final ou recomeço? / descanso eterno ou transição para outra vida?).
5. Apresentar aos alunos o título da obra de Marcia Kupstas, *Evocação*, conversando sobre o significado desse termo.
6. Solicitar aos alunos a leitura da obra *Evocação*, de Marcia Kupstas.
7. Debater com os alunos sobre a situação narrada no livro: será possível comunicar-se com os mortos? Qual a explicação cabível para o que aconteceu com Magda e Bárbara?
8. Rer ler as palavras de Magda nos penúltimos parágrafos do livro: “Então era essa a minha esperança? Então era assim que poderia me libertar, afinal? ‘Conte o que você sabe’, ‘conte o que você sabe’, ‘conte o que você sabe’. As palavras ficaram ecoando, repetindo-se, alegrando-me como a música mais doce...” (KUPSTAS, 2012, p. 151). Após a leitura, os alunos devem opinar sobre se a moça teria conseguido mudar seu destino caso tivesse exposto seus pensamentos e emoções à época em que eles tomaram conta dela, quando deveria ter feito isso e com quem deveria ter falado.

9. Organizar a turma em grupos para convocá-los a pensar, em coletivo, sobre as curiosidades, impressões e dúvidas acerca do cotidiano que eles hesitam em expor aos seus responsáveis. Assim como Magda, quantos adolescentes não se colocam em situações de risco (físico ou moral) por não terem coragem de pedir ajuda? A partir das próprias experiências, cada grupo pode refletir um pouco a respeito dos assuntos sobre os quais gostariam de conversar mais com os adultos.
10. Conversar com os alunos sobre o fantástico e o sobrenatural, explicando que o fantástico inclui o sobrenatural, mas não se reduz a ele, e perguntar o que há de fantástico e sobrenatural na obra *Evocação*.
11. Perguntar aos alunos se eles já ouviram falar do escritor Edgar Allan Poe e se conhecem alguma obra que ele publicou. Falar sobre a vida do autor.
12. Assistir com a turma a animação "O gato preto", disponível em www.youtube.com/watch?v=po_T90CthjI.
13. Apresentar aos alunos o conto "O gato preto", do livro *Histórias extraordinárias*, de Edgar Allan Poe. Fazer uma leitura compartilhada do conto e, em seguida, discutir com os alunos por que o autor escolheu um gato preto e não um outro animal. Comentar e comparar o conto e a animação.
14. Definir o conceito de fantástico para a turma.
15. Perguntar aos alunos que fatos fantásticos aparecem no conto. Explorar a mudança de comportamento do narrador-personagem, o incêndio da casa, a marca do gato enforcado na parede, a semelhança entre o novo gato preto e o antigo, o emparedamento da esposa e o surgimento do gato dentro da parede.

Trabalho final

Sugestão 1

Recrutar o conto "O gato preto", de Edgar Allan Poe, na perspectiva do gato. Em seguida, gravar em áudio os contos coletados e reescritos pelos alunos.

Sugestão 2

Considerando que Magda se revelou uma personalidade mais afeita à escrita do que à fala, pedir que cada aluno assuma o papel da jovem e redija uma carta endereçada ao personagem que mais poderia tê-la ajudado na época em que seus pensamentos e emoções tomaram conta dela.

Sugestão 3

Solicitar que os alunos pesquisem com seus familiares, vizinhos, pessoas idosas etc., histórias e causos fantásticos, sobrenaturais, e socializar com a turma. Em seguida, gravar em áudio as histórias coletadas, na voz dos alunos, e socializar com outras turmas da escola.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção escrita.

Literatura: narrativas fantásticas.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional

Referências

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. São Paulo: Ática, 1996.

KUPSTAS, Marcia. *Evocação*. São Paulo: Ática, 2012.

FARIAH, Cristina. *O gato preto*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=po_T90CthjI>.

Acesso em: 22 jan. 2012.

Anexo

Conceito de Fantástico

O poeta José Paulo Paes, tradutor de *Histórias extraordinárias*, explica-nos o que vem a ser uma narrativa fantástica:

Se você se der ao trabalho de ir até o dicionário para saber o que quer dizer fantástico, vai verificar que essa palavra designa tudo quanto seja fantasioso, fantasmagórico, mero produto da imaginação. Em suma, o oposto do real. Real, por sua vez, não é apenas aquilo cuja existência pode ser comprovada pelos nossos sentidos, mas, sobretudo, aquilo que ninguém põe em dúvida que seja verdadeiro.

Quando uma narrativa explora a oposição entre o real e o fantástico, diz-se que é uma narrativa fantástica [...]

Num conto fantástico, em nenhum momento o leitor perde a noção da realidade. Por não perdê-la é que lhe causa surpresa o acontecimento ou acontecimentos estranhos, fora do comum ou aparentemente sobrenaturais que de repente parecem desmentir a solidez do mundo real até então descrito no conto. Nesse momento de surpresa e de perplexidade, está o próprio sal da literatura fantástica. Daí um dos seus estudiosos, Tzvetan Todorov, a ter definido como aquela que provoca, no espírito do leitor, uma dúvida insolúvel entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural para os estranhos fatos que ele narra.

POE, Edgar Allan et al. *Histórias fantásticas*. São Paulo: Ática, 1996. p. 3-4.



Margarida Botelho

Margarida Botelho é licenciada em Arquitetura pela Universidade Técnica de Lisboa e Mestre em Sequential Design/ illustration pela Universidade de Brighton. Desde 2005, publica livros para o público infantojuvenil, e constrói as palavras e as imagens dessas casas/livros. Publicou como escritora e ilustradora: *A casa da árvore*, *A coleção*, *As cozinheiras de livros*, *Eva*, *Os lugares de Maria*, *Yara-lara*. Como acredita no compromisso entre arte, educação e mundo social, desenvolve experiências educativas com várias comunidades em vários contextos; cria e realiza, como arte-educadora, projetos artístico-educativos em bibliotecas, escolas, campos de refugiados, centros sociais, culturais e museus em Portugal e no Brasil. Recentemente, trabalhou com a Unesco em projetos de intervenção comunitária, através da arte, desenvolvendo uma nova coleção de livros, *Poka-Pokani*, em Moçambique, no Brasil, na Indonésia e na Índia.

Eva

(1º ao 5º ano do ensino fundamental)

Duas meninas com o mesmo nome - *Eva* -, uma na África e outra em Portugal, vindas de lados diferentes do livro, contam seu cotidiano. *Eva*, resultado do trabalho de pesquisa em Moçambique, onde Margarida morou durante um ano em um campo de refugiados, apresenta um projeto gráfico diferente (nas páginas quádruplas centrais, há um jogo), em que a autora promove um encontro de nações representadas por suas crianças que, ao confrontar realidades sociais diferentes, abstém-se de julgamentos apressados. *Eva* é um livro que celebra as diferenças, confirmando que a vida é mesmo "a arte dos encontros, mesmo que haja tantos desencontros".

Materiais e recursos

Livro *Eva* (Paulinas), de Margarida Botelho.
Computador com acesso à internet.
Projektor multimídia.
Materiais reciclados (jornal, papelão, retalhos, papel colorido, garrafa pet).
Tinta guache, cola e tesoura.
Câmara fotográfica e filmadora.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras jovens do mundo".
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras", de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Sensibilizar os alunos por meio da audição da música "África", do grupo Palavra Cantada, propondo uma reflexão sobre a origem da África.

ÁFRICA

Palavra Cantada

Quem não sabe onde é o Sudão

Saberá

A Nigéria o Gabão

Ruanda

Quem não sabe onde fica o Senegal,

A Tanzânia e a Namíbia,

Guiné Bissau?

Todo o povo do Japão

Saberá

De onde veio o

Leão de Judá

Alemanha e Canadá

Saberão

Toda a gente da Bahia

Sabe já

De onde vem a melodia

Do ijexá

O sol nasce todo dia

Vem de lá

Entre o Oriente e Ocidente

Onde fica?

Qual a origem de gente?

Onde fica?

África fica no meio do mapa do mundo Do atlas da vida

Áfricas ficam na África

Que fica lá e aqui

África ficará

Basta atravessar o mar

Pra chegar

Onde cresce o Baobá

Pra saber

Da floresta de Oxalá

E malê

Do deserto de Alah

Do ilê

Banto mulçumanagô

Yorubá

PALAVRA CANTADA. África. In: _____. Pé com Pé. São Paulo: MCD, 2005.

4. Discutir com os alunos as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro e salientar a influência de outras culturas no vocabulário, na comida e brincadeiras, para que percebam a importância da diversidade entre os povos que formam nossa identidade cultural.
5. Identificar as semelhanças e diferenças culturais que existem entre Brasil, Portugal e países da África.
6. Apresentar a autora Margarida Botelho, comentando sua trajetória pessoal e profissional e seus projetos desenvolvidos com crianças em situação de vulnerabilidade. Comentar sobre seu trabalho em um centro de crianças refugiadas de Moçambique, o qual deu origem à história de *Eva*.
7. Organizar os alunos em círculo para contar, através de teatro de imagem, a história *Eva*, de Margarida Botelho.
8. Explorar as ilustrações com os alunos, a fim de que tenham suas próprias percepções e atribuam significados próprios às imagens fotográficas, à linguagem plástica, à textura, às cores. Observar os cenários, as sequências das cenas, o figurino dos personagens, e instigar os alunos a perceberem desde as ações, ambientação, utilização da água, brincadeiras, personagens até o formato do livro com os elementos que o compõe. Discutir a obra de Botelho por meio das seguintes questões norteadoras:
 - Em que lugares se passam as histórias? Como eles são?
 - Como o elemento água está representado nos dois contextos? Qual é a relação que se estabelece entre as crianças e os elementos (água, árvore, objetos)?
 - Quais objetos aparecem na história? Do que são feitos?
 - O que as crianças estão fazendo? Como são suas vestimentas? O que consomem?
 - Ao observar os dois lados do livro, quais foram as semelhanças e diferenças encontradas nas histórias?

- De qual parte da história vocês mais gostaram? Por quê?
 - Qual é a relação que se estabelece entre as duas Evas? Será que elas se conhecem?
 - Vocês gostariam de mudar alguma parte da história? Por quê? Como gostariam que fosse?
 - Vocês conhecem uma situação semelhante com a que foi abordada em Eva?
9. Exibir a animação do livro produzido pela autora, disponível em www.youtube.com/v/SAgldZsSnPo&fs=1&source=uds&autoplay=1, para que as crianças possam observar como pode ser representada a mesma história em outro suporte, utilizando outras linguagens plásticas.
 10. Apresentar vídeos e fotos que abordem questões semelhantes às representadas no livro de Botelho, como, por exemplo, as fotos de Sebastião Salgado, disponíveis na obra *Retratos de crianças do êxodo*; histórias do projeto “A cor da cultura”, disponíveis em www.acordacultura.org.br/livros/animacoes; ou o curta metragem “Disque Quilombola”.
 11. Relacionar as culturas ilustradas no livro de Botelho com a representada no vídeo exibido, identificando conflitos, hábitos, costumes, linguagem, e apontando semelhanças e diferenças dentre as obras.
 12. Lembrar o trecho de *Eva* em que as personagens se reúnem para ouvir uma história. “Está na hora da história, fazemos uma roda e o avô começa a contar. Ele diz POKA e nós respondemos POKANI”. Quer dizer estamos prontos!” (BOTELHO, 2012, p. 13).
 13. Selecionar histórias que, da mesma forma, apresentem conhecimentos transmitidos de geração para geração, de pai para filho. Criar possibilidades de brincadeiras com as palavras, trocando significados, incluindo outras de seu repertório cultural.
 14. Discutir com os alunos a realidade que as crianças de Moçambique enfrentam no cotidiano em relação à água sem tratamento, doenças, fome, espaço físico e geográfico, clima. Em seguida, propor aos alunos que sugiram o que poderia ser feito para melhorar essa situação. Apresentar o trabalho da escritora Margarida Botelho com ONGs, explicando o que são ONGs e questionando os alunos se conhecem alguma ONG.

Trabalho final

Sugestão 1

A professora poderá compartilhar com os alunos outras experiências de brincadeiras de diferentes regiões, disponíveis nos livros: *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*, de Renata Meirelles; *Barangandão Arco-íris - 36 Brinquedos Inventados por Meninos e Meninas*, de Adelsin; *Brinquedos e brincadeiras*, de Nereide Schilaro Santa Rosa, ou acessando os sites que seguem:

www.kleitonekledir.com.br/parouimpar - www.mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras

Disponibilizar aos alunos materiais alternativos (caixas, papelão, retalhos, fios maleáveis, linha, cola, tintas de diferentes cores, garrafa pet, materiais reciclados) para criarem cenários, personagens e, posteriormente, contar suas próprias histórias. Utilizar fotos para experimentarem a colagem. Registrar as experiências através de fotos e, em seguida, propor uma animação. A animação pode ser realizada com um dos seguintes programas de animação de *stop motion*:

www.muan.org.br/muan - www.animaescola.com.br/apresentacao

www.stopmotionbrasil.art.br/2009_05_03_archive.html

Sugestão 2

Realizar uma pesquisa com os alunos e seus familiares sobre sua descendência para posteriormente criar uma árvore genealógica. Poderão utilizar fotos e desenhos para compor sua árvore.

Sugestão 3

Comentar sobre os rituais africanos e indígenas que se valem de máscaras que lembram a figura de animais ou deuses. Confeccionar junto com a turma máscaras para expressar seus conflitos,

gostos, personalidade, sua história. Propor jogos dramáticos com improvisações, utilizando as máscaras produzidas.

Sugestões de interdisciplinaridade

Literatura: folclore.

Geografia: regiões; países; continentes.

Ciências: água.

Artes: dramatização; produção de máscaras; brincadeiras populares.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/margarida.botelho.18



@jornadanacional

Referências

- ADELSIN. *Barangandão Arco-íris* - 36 Brinquedos Inventados por Meninos e Meninas. São Paulo: Peiropolis, 2008.
- BELTRAME, Valmor; ANDRADE, Milton (Coord.). *Teatro de máscaras*. Florianópolis: Ed. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011.
- BOTELHO, Margarida. *Eva*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- MACHADO, Emilia et al. *Da África e sobre a África: textos de lá e de cá*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MEIRELLES, Renata. *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*. São Paulo: Terceiro nome, 2007.
- OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *África: terra, sociedades e conflitos*. São Paulo: Moderna, 2004.
- REVERBEL, Olga. *Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão*. São Paulo: Scipione, 1989.
- SALGADO, Sebastião. *Retratos de crianças do êxodo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Brinquedos e brincadeiras*. São Paulo: Moderna, 2001.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- PALAVRA CANTADA. África. In: _____. *Pé com pé*. São Paulo: MCD, 2005.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Mapa do brincar*. Disponível em: <<http://mapadobrinicar.folha.com.br/brincadeiras/>>. Acesso em: 11 jan. 2013.
- GIRAMUNDO TEATRO DE BONECOS - COBRA NORATO. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=_AMsz4jSj00>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- GRUPO DE TEATRO GIRAMUNDO. *Giramundo*. Disponível em: <www.giramundo.org>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- PALAVRA CANTANTADA. Disponível em: <www.palavracantada.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- STOP MOTION BRASIL. Disponível em: <www.stopmotionbrasil.art.br/2009_05_03_archive.html>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- TVBRASIL. *Moçambique*. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/tags/mocambique>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- YOUTUBE - MARGARIDA BOTELHO SOBRE EVA. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=kvOjPiYiUwU>. Acesso em: 11 jan. 2013.

Mary e Eliardo França



Mary e Eliardo França formam um dos pares mais conhecidos da literatura infantil – juntos, eles já desenvolveram muitas coleções dedicadas, especialmente, às crianças que estão em fase de alfabetização. Eliardo começou sua vida profissional em 1966, ilustrando livros infantis. Desde então, juntamente com sua esposa, Mary França, tem livros publicados em várias linguagens e já ganhou vários prêmios nacionais e internacionais. No final dos anos 80, Eliardo se dedicou à pintura e participou de exposições em importantes galerias no Brasil e na Europa. Mary França teve seu primeiro trabalho como escritora – textos sobre o folclore brasileiro – publicado em 1969. Desde então, já escreveu dezenas de livros ilustrados pelo marido.

O casal revolucionou as publicações infantojuvenis, produzindo livros com harmonia entre texto e ilustração. Pela Global Editora, têm publicadas as seguintes obras: *O baile*, *A roupa do rei*, *História dos pingos*, *Alegria*, *Alegria!*, *Lindo rubi* e *O osso*.

***Pedro Malazartes como o Diabo gosta* (3º e 4º anos do ensino fundamental)**

Mary e Eliardo França recontam neste livro algumas das fantásticas aventuras de Pedro Malazartes – o caso das sacolas de dinheiro, da panela que cozinha sem fogo, do urubu encantado, do anjo que desceu do céu, do encontro de Malazartes com São Pedro. Personagem do imaginário popular, com forma humana e figura bastante tradicional nos contos da Península Ibérica e do Brasil, Pedro Malazartes é um trapaceiro incorrigível. Esperto, escorregadio, ousado, astuto e sempre vencedor, articula todos os tipos de artimanhas e enganos.

Materiais e recursos

Livros *Pedro Malazartes como o Diabo gosta* (Global), de Mary e Eliardo França.
Projeter multimídia.
Câmera filmadora e fotográfica.
Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”, e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
2. Contar uma das aventuras do livro *Pedro Malazartes como o Diabo gosta*, de Mary e Eliardo França, mostrando as ilustrações da obra.
3. Discutir a história através das seguintes questões norteadoras:
 - Em que ambiente se passa a história (rural, urbano)?
 - Sobre o que fala a história?
 - Como são os hábitos, costumes, vestimentas e crenças presentes na história?
 - Quais são os personagens da história? Qual mais se destaca?
 - Qual é sua opinião sobre Pedro Malazartes? Como eram suas ações e comportamentos? E a sua personalidade?
 - Há algum outro personagem do folclore brasileiro parecido com Malazartes?

4. Identificar, nas ilustrações do livro, os elementos que remetem à imagem peculiar de um caipira, aguçando o sentido da percepção visual. Chamar atenção para os elementos que compõem a ilustração: espaços, cores, traços, expressões.
5. Discutir com os alunos sobre o caipira brasileiro: origem, maneira de falar, hábitos, costumes, alimentação, vestimentas, trabalho, crenças, festas e a importância de suas histórias para o folclore brasileiro. Nas palavras de Nereide (2001, p. 5), folclore é o “saber do povo”, isto é, tudo aquilo que um povo sente, produz, fala, conta, constrói e, até mesmo, festeja”.
6. Apresentar aos alunos outras histórias que contêm elementos da cultura popular, como, por exemplo: filme *Mazzaropi*: as aventuras de Pedro Malazartes; vídeo do Sítio do Pica-Pau Amarelo em que a tia Nastácia conta a história de Pedro Malazartes (www.youtube.com/watch?v=lbU1UQy1emg); vídeo da peça *Sopa de pedras*, do grupo Ópera na Mala (www.youtube.com/watch?v=ss1SL59nYFA); ou um trecho da peça *Acorda Zé que a comadre tá de pé*, do grupo de teatro Moitará.
7. Discutir as semelhanças e diferenças entre as histórias apresentadas.

Trabalho final

Solicitar aos alunos que recontem, através de jogos dramáticos, utilizando uma das possibilidades de técnicas do teatro de animação - mamulengos, máscaras, fantoches, manipulação de objetos -, uma das histórias apresentadas no livro *Pedro Malazartes como o Diabo gosta*. Gravar a representação da história em vídeo e disponibilizar na página das Jornadas Literárias no Facebook.

Sugestões de interdisciplinaridade

Literatura: folclore, conto popular.

Geografia: meio rural e urbano.

Artes: contação de história; teatro de animação; jogos dramáticos.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/pages/Mary-e-Eliardo-
-França/322521021155444?fref=ts



@jornadanacional

Referências

- FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. *Pedro Malazartes como o Diabo gosta*: um passeio pelo folclore. São Paulo: Global, 2008.
- REVERBEL, Olga. *Jogos teatrais na escola*: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1989.
- MAZZAROPI, Amácio. *Mazzaropi*: as aventuras de Pedro Malazartes. Direção de: São Paulo: Pam Filmes, 1960. 1 DVD.
- GRUPO MOITARÁ. *Acorda Zé! A comadre tá de pé*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=aDUZUJUUrnoY>. Acesso em: 18 jan. 2013.
- SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO. *Tia Nastácia conta história de Pedro Malazarte*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=lbU1UQy1emg>. Acesso em: 18 fev. 2013
- ÓPERA NA MALA. *Baú de Histórias – A sopa de pedras*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=ss1SL59nYFA>. Acesso em: 19 fev. 2013

Miguel Sanches Neto



Miguel Sanches Neto é doutor em Letras pela Unicamp e professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Romancista (*Chove sobre minha infância*, *Um amor anarquista* e *A máquina de madeira*), poeta (*Venho de um país obscuro* e *Pisador de horizontes*), contista (*Hóspede secreto*) e cronista (*Herdando uma biblioteca*), também escreve para crianças (*Estatutos de um novo mundo para as crianças*, *Amanda vai amamentar*, *O rinoceronte ri*, *A cobra que não sabia cobrar*, *Amor de menino* e *A guerra do chiclete*). Recebeu, entre outros, o Prêmio Cruz e Sousa (2002) e Brasil-Argentina (2005).

Amor de menino **(7º ao 9º ano do ensino fundamental)**

O livro conta a história de Mundinho, um menino de 12 anos chamado Raimundo. O fato de odiar seu próprio nome faz com que se sinta desprezado pelos colegas de classe, desencadeando muitos conflitos com a escola e com a família. Por este motivo, torna-se um menino tímido e solitário, que passa a infância querendo mudar seu nome para Gabriel, André ou até João. Esses, sim, seriam nomes de pessoas espertas e bem sucedidas, diferente de Raimundo, nome de pessoa anônima e fracassada. Até que, um dia, Mundinho passa por um acontecimento que transforma sua vida, e tudo que pensava sobre si mesmo muda para sempre.

Materiais e recursos

Livro *Amor de menino* (Galera Record), de Miguel Sanches Neto.
Computador com acesso à internet.
Projeter multimídia.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras jovens do mundo".
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras", de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar o autor Miguel Sanches Neto, destacando sua biografia e sua trajetória literária.
4. Perguntar aos alunos se em algum momento de sua vida já se sentiram excluídos de algum grupo de sua convivência, especialmente na escola, e se conhecem o motivo de tal exclusão.
5. Apresentar a obra *Amor de menino*, em que um adolescente vive em conflito com seu nome e, por esse motivo, se sente excluído por seus colegas de escola. Solicitar aos alunos a leitura da obra.
6. Abrir um espaço de debate sobre a história do livro *Amor de menino*. Perguntar aos alunos como reagiriam se estivessem no lugar do protagonista da história.
7. Perguntar se conhecem o poema que Mundinho leu para seus colegas (p. 83-84). Apresentar o "Poema de Sete Faces", de Drummond, disponível no site Jornal de Poesia (www.jornaldepoesia.jor.br/drumm1.html#poemadesetefaces), e discutir a relação que se estabelece entre o poema e o personagem Mundinho.
8. Exibir o filme *As vantagens de ser invisível*, baseado na obra homônima de Stephen Chbosky, em que o personagem Charlie vive conflitos semelhantes aos de Mundinho.

Charlie (Logan Lerman) é um jovem que tem dificuldades para interagir em sua nova escola. Com os nervos à flor da pele, ele se sente deslocado no ambiente. Sua professora de literatura, no entanto, acredita nele e o vê como um gênio. Mas Charlie continua a pensar pouco de si... até o dia em que dois amigos, Patrick (Ezra Miller) e Sam (Emma Watson), passam a andar com ele.

Fonte: www.adorocinema.com/filmes/filme-182120



9. Solicitar aos alunos que comentem sobre o filme, possibilitando que cada um faça suas considerações sobre o que lhe chamou mais a atenção. Perguntar se houve alguma identificação com a história do filme, se já presenciaram situações semelhantes e como se posicionam em relação aos conflitos apresentados.
10. Perguntar aos alunos como imaginam a história *Amor de menino* em imagens, utilizando a linguagem do cinema.
11. Disponibilizar a leitura do texto "A adaptação literária para cinema e televisão", de Jorge Furtado, disponível no site: www.casacinepoa.com.br/. Chamar a atenção para a linguagem cinematográfica: roteiro, trilha sonora, enquadramento, ângulos, iluminação, movimentos de câmera, montagem.
12. Discutir a definição de roteiro a partir do livro *Da criação ao roteiro*, de Doc Comparato (ou ver textos do autor sobre o tema no site www.roteirodecinema.com.br). Familiarizar os alunos com as principais etapas implicadas na criação de um roteiro: ideia, *story line*, sinopse, perfil de personagens, argumento, estrutura e roteiro.

Trabalho final

Sugestão 1

Desafiar os alunos a produzir um roteiro para cinema adaptando um trecho da obra *Amor de menino*. O professor poderá dividir a turma em grupos e orientar cada grupo a trabalhar com um capítulo ou trecho distinto da obra. Criar um blog para postar os trabalhos realizados pelos alunos.

Sugestão 2

Produzir um vídeo ou um curta-metragem a partir de um trecho da obra *Amor de menino*. Os alunos poderão gravar com seus celulares ou câmeras fotográficas. Caso os alunos queiram editar o vídeo, selecionando trilhas sonoras para serem incorporadas na edição, podem baixar da web programas de edição de vídeo gratuitos. Criar um blog para postar os trabalhos realizados pelos alunos.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: roteiro para cinema.

Artes: cinema; produção de vídeo; trilha sonora em audiovisuais.

Psicologia: exclusão e socialização.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



@jornadanacional
@miguelsanchesnt

Referências

- SANCHES NETO, Miguel. *Amor de menino*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2008.
- FURTADO, Jorge. *A adaptação literária para cinema e televisão*. Disponível em: <www.casacinepoa.com.br/>. Acesso em: 11 jan. 2013.
- COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- _____. *Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
- AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL. *Direção de*: Stephen Chbosky. EUA: Paris Filmes: 2012. 1 DVD.
- ADOROCINEMA. *As vantagens de ser invisível*. Disponível em: <www.adorocinema.com/filmes/filme-182120/>. Acesso em: 23 jan. 2013.
- JORNAL DE POESIA. Disponível em: <www.jornaldepoesia.jor.br/drumm1.html#poemadesetefaces>. Acesso em: 11 jan. 2013.

Mirna Pinsky



Mirna Pinsky nasceu e mora em São Paulo. Jornalista e mestre em teoria literária pela USP, começou escrevendo peças infantis e poemas e trabalhou como repórter e redatora de jornais e revistas. Em 1978, lançou seu primeiro livro (*Zero, Zero, alpiste*) e, a partir de 1980, passou a trabalhar na área editorial. Com mais de quarenta títulos infantojuvenis publicados, recebeu distinções importantes, como dois prêmios Jabuti, em 1981 e 1995. Desde 2002, desenvolve projetos sociais em escolas públicas, como "Escreva Comigo" e "Ler com Prazer".

Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiiiiidas que eles deram **(3º e 4º anos do ensino fundamental)**

Em três divertidas histórias, as crianças são o centro do espetáculo. Na primeira, durante uma peça de teatro, Rafael descobre para que serve um irmão bebê. Na segunda, Erik, Alex e Malu enfrentam dinossauros, mamutes e outras feras na casa da árvore. E na terceira, Davi e Ian aventuram-se no castelo da avó. Jogos narrativos, poesia, imaginação e bom humor são os ingredientes deste livro que mostra o forte vínculo entre a infância e a fantasia.

Materiais e recursos

Livro *Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiiiiidas que eles deram* (Edições SM), de Mirna Pinsky.

Livro *Alegria, alegria*: as mais belas canções de nossa infância.

Computador com acesso à internet.

Retroprojektor.

Material de uso comum.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras jovens do mundo".
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras", de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Assistir ao clipe da música "Oito anos", de Adriana Partimpim.
4. Em seguida, conversar com os alunos sobre as perguntas feitas por Gabriel, personagem da música "Oito anos". Questionar se os alunos têm curiosidade sobre as mesmas questões levantadas por Gabriel.
5. Fazer a contação da história "Pra que serve um irmão assim? Rafael e Gabriel", do livro *Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiiiiidas que eles deram*. A história pode ser contada fazendo uso de teatro de sombra.
6. Discutir com os alunos a história, questionando qual era a pergunta que Rafael respondeu ao final dela, e a forma como a história foi contada.
7. Realizar o jogo teatral "O sombra", em que um colega vai na frente e os demais fazem uma fila atrás, copiando os gestos do primeiro. Também pode ser feito em formato de espelho, onde um fica à frente da turma e as ações dele devem ser copiadas pelo restante dos alunos.

8. Propor aos alunos a confecção de algumas silhuetas, explicando que essas serão utilizadas para exercícios de projeção de sombras.
9. Com o retroprojetor, projetar sombras através da manipulação de algumas silhuetas. Os alunos também poderão inventar algumas formas e personagens fazendo sombras com as mãos.
10. Exibir os vídeos do Gruppe Pilobolus Amazing Shadow Dance, e o vídeo do grupo Silhouettes na final do América's Got Talent, ambos disponíveis no Youtube: www.youtube.com/watch?v=FYftvseVzul www.youtube.com/watch?v=vlnQ2jzUmXI www.youtube.com/watch?v=Sw0fT3M-CLs
11. Discutir com os alunos as performances dos vídeos anteriores, questionando se já tinham visto grupos que misturam dança e teatro, assim como a opinião deles sobre essas apresentações.
12. Contar as demais histórias do livro Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiiiidas que eles deram.
13. Chamar a atenção para a canção antes de cada história. Cantar com os alunos a "Pra que serve um irmão assim?". Perguntar se a conheciam de algum lugar ou lembram de alguma outra canção semelhante.
14. Mostrar aos alunos a cantiga "Bambalalão", do livro Alegria, alegria: as mais belas canções de nossa infância.

Trabalho final

Sugestão 1

Organizar os alunos em grupos e solicitar que cada grupo escreva uma história e, a partir dela, monte um teatro de sombras. Realizar com os alunos um festival de teatro de sombras, no qual poderão apresentar seus trabalhos para outras turmas da escola.

Sugestão 2

Solicitar aos alunos que elaborem uma coreografia de dança que possa ser feita atrás do pano, assim como os vídeos assistidos em sala de aula. A performance poderá ser apresentada para os demais alunos da escola.

Sugestão 3

Solicitar aos alunos que, assim como a autora, escolham uma cantiga e tentem reescrevê-la com suas palavras, misturando a letra conhecida com coisas pensadas por eles.

Sugestões de interdisciplinaridade

Artes: jogos teatrais e dança.

Educação física: dança.

Música: linguagem, ritmo e cantigas populares.

Língua portuguesa: produção de narrativa; produção de poema.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias



[@jornadanacional](https://twitter.com/jornadanacional)

Referências

PINSKY, Mirna. *Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiiiiidas que eles deram*. São Paulo: Edições SM, 2010.

_____. *Site da Autora Mirna Pinsky*. Disponível em <www.mirnapinsky.com.br/site/>. Acesso em: 11 jan. 2013.

ALEGRIA, alegria: as mais belas canções de nossa infância. 10. ed. Belo Horizonte: Leitura, 1999.

ALMEIDA, Tiago. *Teatro de sombras com as mãos*. Disponível em: <<http://formasanimadas.wordpress.com/2010/08/02/teatro-de-sombras-com-as-maos/>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

YOUTUBE. *Clipe da Música “Oito Anos”, de Adriana Partimpim*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=lw-1-oWhfT0&list=UUqvMoZ99ZE-fWwZ4qRUC0Jg&index=18>. Acesso em: 19 dez. 2012.

YOUTUBE. *Gruppe Pilobolus Amazing Shadow Dance*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=FYftvseVzul>. Acesso em: 21 dez. 2012.

YOUTUBE. *Final do programa America’s Got Talent: Silhouettes*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=vlnQ2jzUmXI>. Acesso em: 21 dez. 2012.

YOUTUBE. *Programa America’s Got Talent: Silhouettes*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Sw0fT3M-CLs>. Acesso em: 21 dez. 2012.



Patrícia Barboza

Patrícia Barboza é formada em produção editorial e especializada em literatura infantojuvenil. É palestrante do Projeto Leitura Nota 10, visitando instituições de ensino com o objetivo de incentivar a leitura entre os jovens. Seus livros *As mais* (Verus, 2012) e *As mais 2: eu me mordo de ciúmes* (Verus, 2012) têm atraído uma legião de fãs em feiras e encontros. Através do seu blog (www.patriciabarboza.com), a autora conversa com os leitores e envia sua agenda.

As mais

(7º ao 9º ano do ensino fundamental)

As mais são quatro amigas totalmente diferentes, mas que compartilham uma verdadeira amizade. Cada uma tem particularidades que somam ao grupo. Ao final do 8º ano, a partir de uma dica da professora Aline, de português e redação, elas decidem escrever um livro. Mari, Aninha, Ingrid e Susana, as "mais", relatam suas histórias, seus medos e suas alegrias. Adolescentes que vivem entre encontros e desencontros, superam as adversidades da vida e deixam sua marca por onde passam.

Materiais e recursos

Livro *As mais* (Record/Verus), de Patrícia Barboza.
Computador com internet.
Câmera fotográfica.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras jovens do mundo".
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras", de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar a obra *As mais*, de Patrícia Barboza, e solicitar a leitura individual do livro.
4. Apresentar a autora Patrícia Barboza e o seu trabalho. Solicitar aos alunos que visitem o site da autora: www.patriciabarboza.com.
5. Perguntar aos alunos sobre as suas expectativas para o ensino médio, os seus sonhos e projetos, interligando as falas dos alunos com as histórias relatadas no livro. Perguntar se alguém se identificou com algum personagem.
6. Motivar os alunos a pesquisarem sobre a profissão que gostariam de seguir. Após, solicitar que cada um relate (de forma escrita ou oral) os pontos positivos e negativos da profissão que escolheu. Questionar se a escolha teve a influência dos pais ou familiares.
7. Organizar uma feira em que cada aluno possa expor o que aprendeu na pesquisa sobre a profissão que escolheu. Podem ser expostos os instrumentos de trabalho de cada profissão, assim como o uniforme, as atividades específicas de cada área, os avanços tecnológicos em cada atividade. A feira pode ser fotografada e as fotos colocadas no blog da Jornadinha e expostas no mural da escola.
8. Em sala de aula, organizar os alunos em círculo e solicitar que discutam sobre a vida dos personagens do livro, fazendo uma comparação com a vida real em que eles estão inseridos. Abordar o comportamento dos alunos na vida familiar, as frustrações, as alegrias, as amizades e os relacionamentos.

9. Discutir sobre os grupos que se estabelecem na escola (grupo dos intelectuais, grupo dos atletas, grupo dos tímidos). Perguntar se alguém pertence a algum grupo e como vê essa participação. Debater sobre como esses grupos interagem e qual é a opinião dos alunos em relação a eles.
10. Apresentar o blog www.blogdasmais.com.
11. Explanar sobre as redes sociais (Twitter, Facebook, MSN). Destacar a influência que as redes sociais têm sobre os adolescentes do século XXI. Perguntar aos alunos se têm alguma preocupação em relação à exposição que as redes sociais trazem. Realizar uma pesquisa com os alunos para saber quais os assuntos mais discutidos por eles no mundo virtual, e o que eles mais gostam de ler na internet, quais os sites mais procurados, os assuntos com maior destaque.

Trabalho final

Sugestão 1

Solicitar aos alunos que escrevam uma história em conjunto, da mesma forma como ocorre no livro *As mais*. Cada um escreve uma parte da sua história, de acordo com o seu personagem, porém todos os personagens devem interagir. A primeira etapa é a construção da *story line*. Em seguida, todos podem começar a escrever a sua parte. Os alunos devem apresentar seus trabalhos para a turma e discutir as histórias relatadas. O livro pode ser exposto no blog da Jornadinha. A quantidade de páginas fica a critério da professora.

Sugestão 2

Criar acrósticos (Anexo 1). Uma sugestão muito interessante é deixar que os alunos criem acrósticos com o nome dos colegas de turma. Expor no blog da Jornadinha e no mural da escola.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção textual.

Psicologia: comportamentos sociais.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/patricia.barboza.395?fref=ts



@jornadanacional
@patbarboza

Referências

BARBOZA, Patrícia. *As mais*. São Paulo: Verus, 2012.

CAMPUS VIRTUAL. *Como os jovens usam as redes sociais: privacidade, liberdade, vício e estudo*. Disponível em: <<http://blog.cruzeirosulvirtual.com.br/?p=616>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

INFOESCOLA. Acróstico. Disponível em: <www.infoescola.com/literatura/acrostico/>. Acesso em: 17 dez. 2012.

Anexo

A palavra acróstico originou-se da palavra grega Ákros (extremo) e stikhon (linha ou verso). Acróstico é um gênero de composição poética que consiste em formar uma palavra na vertical com as letras iniciais dos versos, gerando um nome próprio ou uma sequência significativa. Os acrósticos já eram praticados na antiguidade, por escritores gregos e latinos, e na Idade Média, por monges. Foi um gênero muito utilizado no período barroco, durante os séculos XVI e XVII, e ainda hoje é muito utilizado por pessoas de várias faixas etárias, classes sociais e culturas diferentes. Um exemplo é o acróstico utilizado pela poetisa paranaense Santher:

Minha Razão de Viver

Felicidade maior que se
Istalou em minha vida...
Luz que ilumina e me mostra o
Horizonte a seguir... Abrigo
Onde repouso meus
Sonhos, sem nunca pensar em desistir

Fonte: www.infoescola.com/literatura/acrostico

Rosinha



Rosinha nasceu em 1963, em Recife. Formou-se em Arquitetura, fez pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil e formação artística com o artista plástico japonês Sunish Yamada. Publicou seu primeiro livro em 1994 e, desde 1998, trabalha com formação de leitores. Hoje tem mais de 80 livros publicados. Participa de exposições de ilustração no Brasil e no exterior. Com a Coleção Palavra Rimada com Imagem, composta dos livros *A história de Juvenal e o dragão*, *A história da princesa do reino da Pedra Fina* e *A história da garça encantada*, recebeu o Prêmio FNLIJ de melhor livro de conto e ficou entre os três primeiros lugares dos Prêmios Jabuti e Açorianos.

Coleção Palavra Rimada com Imagem (3º e 4º anos do ensino fundamental)

A coleção Palavra Rimada com Imagem reconta três romances de um dos mais importantes cordelistas brasileiros, Leandro Gomes de Barros. Segundo a autora – aqui recontadora –, a intenção desta Coleção é, principalmente, colocar a poesia popular nas mãos das crianças, através de textos curtos e com poucas imagens. Por isso, o Cordel com a versão integral da história vem encartado no final de cada livro, para que seja lido antes ou depois da versão recontada. Com ilustração típica da Literatura de Cordel, a xilogravura, Rosinha reconta *A história de Juvenal e o dragão*, *A história da princesa do reino da Pedra Fina* e *A história da garça encantada*, histórias estas que apresentam características marcantes do conto maravilhoso e que certamente envolvem qualquer criança com o herói, a fantasia e a aventura que apresentam.

Materiais e recursos

Livros *A história de Juvenal e o dragão*, *A história da princesa do reino da Pedra Fina* e *A história da garça encantada*, de Rosinha.
Projetor multimídia.
Computadores com acesso à internet.
Material para atividade artística.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar a autora Rosinha e solicitar a leitura das três obras da coleção Palavra Rimada com Imagem: *A história de Juvenal e o dragão*, *A história da princesa do reino da Pedra Fina* e *A história da garça encantada*, atentando para as informações sobre Cordel e xilogravura que constam no final de cada livro.
4. Organizar os alunos em círculo e discutir as três histórias citadas anteriormente. Apresentar as características do conto maravilhoso e propor aos alunos que reconheçam essas características nas histórias lidas. Questionar os alunos a respeito de outras histórias que eles conheçam com as mesmas características.
5. Propor a leitura oral e coletiva do folheto de cordel de uma ou mais histórias lidas, encartado no final de cada livro. O professor pode iniciar a leitura e propor que cada aluno leia uma estrofe da história.

6. Projetar imagens de folhetos de cordel e xilogravuras para os alunos e discutir suas características encontradas tanto nas histórias recontadas, quanto nos folhetos de cordel, proporcionando espaço para que os alunos exponham suas ideias e complementando-as quando necessário.
7. Propor que os alunos acessem a página Cordel no Espaço Multimídia do site da revista *Educar para crescer*, disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/cordel/>>, de modo que explorem as informações sobre cordel que constam no site e tentem criar uma estrofe de cordel, conforme as orientações dadas na própria página. Esta etapa é extremamente importante para a realização do trabalho final.

Trabalho final

Dividir os alunos em pequenos grupos e propor que cada grupo crie ou reconte alguma história que conheça dentro da temática do conto maravilhoso, transcrevendo-a no formato de cordel, com no mínimo 6 e no máximo 12 estrofes.

Utilizando uma bandeja de isopor, caneta, pincel, tinta e folha de sulfite A4 recortada previamente pelo professor, no formato apropriado para o folheto de cordel, cada grupo deverá fazer uma matriz de xilogravura para criar a capa do seu folheto de cordel.

Com os folhetos de cordel prontos, montar um varal para exposição no pátio da escola para que toda a comunidade escolar possa também ter acesso aos trabalhos.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa e Literatura: literatura de cordel e conto maravilhoso.

Artes: xilogravura.

Na mídia



[facebook.com/jornadasliterarias](https://www.facebook.com/jornadasliterarias)



@jornadanacional

Referências

ROSINHA. *A história de Juvenal e o dragão*. Porto Alegre: Projeto, 2010.

_____. *A história da garça encantada*. Porto Alegre: Projeto, 2010.

_____. *A história da princesa do reino da Pedra Fina*. Porto Alegre: Projeto, 2010.

CONTOS MARAVILHOSOS – Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Contos_maravilhosos>. Acesso em: 11 jan. 2013.

EDUCAR PARA CRESCER. *Cordel: como fazer essa poesia*. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/cordel/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

XILOGRAFIA ALTERNATIVA. Disponível em: <<http://revistaguiafundamental.uol.com.br/professores-atividades/93/imprime250379.asp>>. Acesso em: 9 jan. 2013.

Xilogravura em cartão de natal: www.youtube.com/watch?v=B_zzC0xKyF8

De repente o cordel, www.derepenteocordel.com.br

Jor*Night*

André Vianco



O paulista André Vianco é escritor e roteirista de televisão. É atualmente o escritor que mais conquista leitores de terror, suspense e fantasia no Brasil, com 13 obras publicadas e quase um milhão de exemplares vendidos. O escritor explora o sobrenatural e o imaginário popular com facilidade e entusiasmo, levando o leitor ao gosto pela literatura. Lançou seu primeiro livro, *Os Sete*, no ano 2000, de forma independente. Em 2001, a editora Novo Século interessou-se pelo livro e o republicou, transformando-o em um *best-seller*. Desde então, a parceria entre autor e editora rendeu 12 títulos publicados. Em abril de 2011, lançou seu 13º livro, *O caso Laura*, o primeiro pela Editora Rocco. Em 2010, incursionou pelo audiovisual e fundou a Criamundos, sua produtora de conteúdo audiovisual. Roteirizou, produziu e dirigiu o piloto para a série intitulada *O turno da noite*, uma adaptação da sua obra de mesmo nome.

O vampiro-rei

Lúcio, o escravo de Cantarzo, carrega seu mestre vampiro encerrado numa caixa de madeira. Sua missão é levá-lo até Tereza, uma bruxa que vive ao norte do Brasil, que fará com que Cantarzo desperte e se torne o rei dos vampiros. Com poucas pistas sobre o real paradeiro da tal bruxa, o laçao do vampiro começa uma jornada que trará resultados nefastos caso alcance seu objetivo.

Materiais e recursos

Livro *O vampiro-rei* (Novo Século), de André Vianco.
Computador com acesso à internet.
Projeto multimídia.
Câmera fotográfica.
Filme *Drácula de Bram Stoker*, de Francis Ford Coppola.
Série *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, "Leituras jovens do mundo".
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura, "Leituras", de Paulo Becker e Humberto Gessinger
3. Apresentar a obra *O vampiro-rei*, de André Vianco, e solicitar a leitura individual da mesma.
4. Apresentar o autor André Vianco e seu trabalho. Solicitar que os alunos visitem o blog do autor: www.blogdovianco.com.
5. Propor aos alunos que pesquisem sobre vampiros: como surgiram, principais características.
6. Apresentar a história do conde Drácula, especificando seu surgimento.
7. Incentivar os alunos a pesquisarem sobre as principais semelhanças e diferenças entre os personagens da série *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, o conde Drácula (do livro de Bram Stoker) e outros vampiros clássicos da literatura e do cinema.
8. Abordar o sucesso da saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, e discutir a fascinação que os vampiros exercem sobre as pessoas e, principalmente, sobre os adolescentes.

Trabalho final

Sugestão 1

Solicitar que a turma assista ao filme *Drácula de Bram Stoker*, de Francis Ford Copolla, e a um filme da série *Crepúsculo* (*Crepúsculo*, *Lua Nova*, *Eclipse* e *Amanhecer*), de Stephenie Meyer. Após, fazer uma análise comparativa entre os dois filmes, abordando as principais características dos vampiros em cada filme e o que mudou do vampiro clássico para os da atualidade. Solicitar que os alunos elaborem, individualmente, um texto crítico, expondo a conclusão a que chegaram a respeito do fascínio exercido pela figura do vampiro, e suas influências no comportamento e no modo de pensar e agir dos leitores e espectadores de obras de horror de hoje. O texto deve ser postado no blog da Jornada.

Sugestão 2

Em pequenos grupos, solicitar que os alunos se caracterizem de vampiros e produzam uma amostra fotográfica com base nas pesquisas realizadas. A caracterização é livre, cada um pode escolher o tipo de vampiro que quer representar. A amostra pode ser exposta na sala de aula e no blog da Jornada.

Sugestão de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: leitura e produção textual.

Psicologia: comportamentos sociais.

Artes visuais: filme e fotografia.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/andre.vianco.1?fref=ts



@jornadanacional
@andrevianco

Referências

- VIANCO, André. *O vampiro-rei*. Osasco: Novo Século, 2003.
- MEYER, Stephenie. *Crepúsculo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.
- _____. *Lua nova*. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.
- _____. *Eclipse*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- _____. *Amanhecer*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- STOKER, Bram. *Drácula: o vampiro da noite*. Rio de Janeiro: Martin Claret, 2005.
- DRÁCULA de Bram Stoker. *Direção de*: Francis Ford Copolla. EUA: Columbia Pictures, 1992. 1DVD.
- SILVA, André Luis Rosa e. *Os vampiros no cinema e na literatura*. Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/plano-aula-dracula-crepusculo-vampiros-cinema-literatura-647741.shtml>>. Acesso em: 11 mar. 2013.
- CINECLICK. *Drácula de Bram Stoker*. Disponível em: <www.cineclick.com.br/index.php/filmes/ficha/nomeFilme/dracula-de-bram-stoker/id/8210>. Acesso em: 11 mar. 2013.
- CLARK, Joshua. *Quem foi o verdadeiro conde Drácula?* Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/conde-dracula.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2013.



Bruna Beber

Bruna Beber nasceu em 1984, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Vive em São Paulo desde 2007. Estreou em livro em 2006 com *A fila sem fim dos demônios descontentes* (7Letras), e também é autora de *Balés* (Língua Geral, 2009), e *Rapapés & apupos* (7Letras, 2012). Seus poemas já foram publicados na Alemanha, Argentina, Espanha, Itália, México e Portugal.

Balés

Neste livro, a poesia revela uma dicção sentimental. Por meio dela, Bruna parece criar um diálogo ao mesmo tempo abusado e respeitoso com a música popular brasileira. Alguns de seus versos podem remeter os leitores, por exemplo, a violentas canções de Lupicínio Rodrigues. Contudo, o grande valor da dicção sentimental da poética de Bruna Beber vem da sua capacidade de reduzi-la ao mínimo gesto, à economia de palavras, ao ritmo, às vezes, sincopado e ao verso preponderantemente breve, de corte brusco. A sentimentalidade, então, é desconstruída e torna-se, dessa maneira, um campo engenhoso de experimentações formais. Por essas e outras razões, trata-se de um livro corajoso e ousado, que compreende, com maturidade, que a poesia pode conter uma estrutura complexa e extensa, a reunir polos antagônicos. Conciliando-os por meio do rigor que toda poesia exige, encontram-se diversos aspectos díspares em *Balés*: o clássico e o popular, o tradicional e o renovador, o tom contido e o exagerado, entre muitos outros. Daí a possibilidade de a sua obra também remeter os leitores à poesia de Manuel Bandeira e de Mário de Andrade.

Materiais e recursos

Livro *Balés* (Língua Geral), de Bruna Beber.
Computador com acesso à internet.
Projektor multimídia.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar o livro *Balés*, da autora Bruna Beber, comentando sobre sua participação na 15ª Jornada Nacional de Literatura. Exibir o site da autora (www.avoadinossauro.org), apresentando sua biografia e trajetória literária.
4. Solicitar aos alunos a leitura de *Balés*, instigando-os a observar elementos importantes do texto poético, como temática, subjetividade, forma, ritmo, sonoridade e figuras de linguagem. Solicitar aos alunos que observem as possíveis influências de músicas nos poemas da autora.
5. Ver com os alunos quais foram os poemas de que mais gostaram, se foi possível perceber a influência de alguma música, quais os aspectos que lhes chamaram a atenção na obra como um todo e quais as imagens que os poemas suscitaram. Digitalizar os poemas mais citados pelos alunos para serem exibidos, oralizados e comentados coletivamente. Complementar as observações dos alunos, disponibilizando textos que apresentem uma análise crítica sobre a obra de Bruna Beber, ampliando o conhecimento sobre seus poemas e seu estilo literário: “A língua de

beber: poesia”, de Zema Ribeiro; “Poemas de Bruna Beber traduzem descompromisso da juventude”, de Bolívar Torres; “A grande confusão das coisas simples”, de Igor Fagundes.

6. Exibir o poema “artigos para presente”, de Bruna Beber, e o texto “Um clichê do Dia dos Namorados. Só que ao contrário”, em que a jornalista Luíza Karam comenta a apresentação de slides criada pela poeta.

artigos para presente

aos corações namorados
desejo uma forração de pneu
para tratores, é desnivelada
a estrada do amor

e o raro dom de transformar
as máquinas pesadas de convivência
em miniaturas de máquinas pesadas
da convivência

uma jaqueta corta-frio para distâncias
convenientes e forçadas, brigas de quarta
série primária e joguinhos de salão
ao relento. já aos corações devotados

aos seus corações namorados desejo,
sobretudo, o enrosco, aquele laço fatal
do nenhenhem do carinho e o tempo
medido por um relógio de pulso quebrado.

7. Apresentar a música “Retalhos de Cetim”, de Benito Di Paula, e o poema “fevereiro”, de Bruna Beber, fazendo com que os alunos percebam a relação entre a música e o poema. Exibir o vídeo *Retalhos de Cetim - Benito Di Paula*, disponível em www.youtube.com/watch?v=0Xy7EDoYgeY, para que os alunos conheçam a música, o cantor Benito Di Paula e sua importância para a MPB.

Retalhos de Cetim	fevereiro
Ensaiei meu samba o ano inteiro, Comprei surdo e tamborim. Gastei tudo em fantasia, Era só o que eu queria. E ela jurou desfilhar pra mim, Minha escola estava tão bonita. Era tudo o que eu queria ver, Em retalhos de cetim. Eu dormi o ano inteiro, E ela jurou desfilhar pra mim. Mas chegou o carnaval, E ela não desfilou, Eu chorei na avenida, eu chorei. Não pensei que mentia a cabrocha, Que eu tanto amei. DI PAULA, Benito. <i>Retalhos de cetim</i>. Disponível em: <http://letras.mus.br/benito-di-paula/44499/>. Acesso em: 15 fev. 2013.	dou poucos dias pra você voltar pra mim, pro carnaval te espero embaralhada em retalhos de cetim com benito di paula a cidade vira um tumulto quando a porta-bandeira sai pra experimentar o vestido.

8. Perguntar aos alunos se conhecem um *podcast*. Caso os alunos ainda não conheçam, apresentar o vídeo “O que é *podcast*?” disponível em: www.youtube.com/watch?v=6YbH9XseDeA, com informações importantes sobre a origem, conceito, importância e processo de produção de um *podcast*.

Os *podcasts*, também chamados de *podcastings*, são arquivos de áudio transmitidos via internet. Neles, os internautas oferecem seleções de músicas ou falam sobre os mais variados assuntos, exatamente como acontece nos blogs. A palavra que determina esta nova tecnologia surgiu da fusão de iPod (toca-MP3 da Apple) e broadcast (transmissão via rádio).

Fonte: www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u19678.shtml

9. Apresentar o *podcast MIKE*, criado pela autora Bruna Beber, solicitando aos alunos que ouçam as músicas e os áudios de alguns de seus poemas disponíveis em: www.poetrycast.podomatic.com. Salientar o poema “Caledônia Cage”, de John Cage, recitado por Bruna Beber e Mariano Marovatto, disponível em: www.poetrycast.podomatic.com/player/web/2008-04-24T18_33_38-07_00. Apresentar o mesmo poema em vídeo, comentando sobre sua premiação (FLIPORTO 2008 - 2º Prêmio Internacional Poesia Ao Vídeo), disponível em: www.youtube.com/watch?v=pUDjhoSeKXM. Exibir outros vídeos em que os poemas de Bruna Beber foram oralizados: “Molhar as plantas”, “Tique” e “Barão” disponíveis em: www.avoadinossauro.org/videos/. Fazer com que os alunos percebam as diferentes linguagens em que os poemas podem ser apresentados ganhando novas roupagens com o recurso da voz, da música e da imagem. Exibir outros vídeos-poemas como *Águas - Manuel de Barros*, disponível em www.youtube.com/watch?v=IMEIZpQR9H0, e alguns vídeos do Prêmio Poesia ao Vídeo de Fliporto, disponíveis em www.youtube.com/user/fliportonet.

Trabalho final

Sugestão 1

Incentivar os alunos a selecionar poemas da autora Bruna Beber para serem gravados em áudio, utilizando o recurso de uma ou mais vozes, músicas, trilhas e efeitos sonoros. Propor a criação de um *podcast* da turma para a postagem dos poemas para que possam ser lidos e ouvidos pelos colegas e internautas visitantes. Como sugestão, os alunos também poderão postar suas músicas preferidas para serem compartilhadas. Encaminhar o endereço eletrônico do podcast criado pela turma para a comissão da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura.

Sugestão 2

Solicitar aos alunos que selecionem os poemas de que mais gostaram de Bruna Beber e que criem vídeos relacionados aos textos. Organizar a turma em grupos para que cada um deles fique responsável por, pelo menos, um poema. Para criação das imagens que serão gravadas, os alunos poderão selecionar objetos, acessórios, espaços internos e/ou externos, fotografias, ilustrações, pessoas ou videografismo. As imagens poderão ser acompanhadas de músicas, trilhas, efeitos sonoros e áudio dos poemas de acordo com as habilidades, criatividade e disposição de recursos de cada grupo. Postar os vídeos no blog da turma e encaminhar o endereço para a comissão da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: elementos do texto poético.

Literatura: leitura e produção de poemas.

Artes: produção de vídeos; trilha musical.

Informática: produção de *Podcast*.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/bruna.beber?fref=ts



@jornadanacional
@brunabeber

Referências

- BEBER, Bruna. *Balés*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
- DI PAULA, Benito. *Retalhos de cetim*. Disponível em: <<http://letras.mus.br/benito-di-paula/44499/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- FAGUNDES, Igor. *A grande confusão das coisas simples*. Gazeta do Povo, Rascunho. Disponível em: <<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/a-grande-confusao-das-coisas-simples/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- GARCEZ, Fabiano Fernandes. As várias artes poéticas contemporâneas. *Revista Literatura*. Disponível em: <<http://literatura.uol.com.br/literatura/figuras-linguagem/40/as-varias-artes-poeticas-contemporaneas-uma-analise-breve-das-250127-1.asp>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- KARAM, Luíza. *Um clichê do Dia dos Namorados*. Só que ao contrário. Época, Mulher 7x7. Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/mulher7por7/2012/06/12/um-cliche-do-dia-dos-namorados-so-que-ao-contrario/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- MENTA, Ezequiel. *O que é podcast?* (Vídeo). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=6YbH9XseDeA>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- RAMOS, Heloísa Cerri. *O que cabe na lata do poeta?* Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/o-que-cabe-na-lata-do-poeta-426207.shtml>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- RIBEIRO, Zema. *A língua de beber*. poesia. Disponível em: <<http://zemaribeiro.com/2009/11/29/a-lingua-de-beber-poesia/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- TAVARES, Braulio. A poesia é fotografia verbal. *Revista Educação*. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/135/artigo234417-1.asp>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- TORRES, Bolívar. Poemas de Bruna Beber traduzem descompromisso da juventude. *Jornal do Brasil*. Disponível em: <www.jb.com.br/cultura/noticias/2009/10/04/poemas-de-bruna-beber-traduzem-descompromisso-da-juventude/>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- YOUTUBE - RETALHOS DE CETIM – *Benito Di Paula*. (Vídeo) Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=0Xy7EDoYgeY>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- PODCAST – MIKE. Disponível em: <<http://poetrycast.podomatic.com/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- FLIORTONET. *Caledônia Cage* – Mariano Marovatto. (Vídeo). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=pUDjhoSeKXM>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- BEBER, Bruna. *Avoa dinossauro*. Site. Disponível em: <www.avoadinossauro.org/>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- FLIORTO - YOUTUBE – CANAL. Disponível em: <www.youtube.com/user/fliortonet>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- YOUTUBE – Águas – Manuel De Barros. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=IMEIZpQR9H0>. Acesso em: 15 fev. 2013.



Humberto Gessinger

Nascido em Porto Alegre, Humberto Gessinger é compositor e multi-instrumentista. Em 1986, gravou seu primeiro disco com o grupo Engenheiros do Hawaii, que surgiu em meio ao boom do rock nacional na década de 1980. A banda gaúcha obteve destaque com músicas de sucesso como "Terra de Gigantes", "Toda Forma de Poder" e "Somos quem podemos ser". Em 2008, junto com Duca Leindecker, montou o Pouca Vogal, projeto que, por 4 anos, apresentou-se por todo Brasil. Como escritor, lançou a biografia *Pra ser sincero*, os livros de crônicas *Mapas do acaso* e *Nas entrelinhas do horizonte*, além de *Meu pequeno gremista*, dedicado ao público infantojuvenil. Em 2013, além de novo livro, Humberto Gessinger lança o vigésimo disco de sua carreira.

Paulo Becker



Paulo Becker possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrado e doutorado em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor da Universidade de Passo Fundo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária e Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, poesia brasileira, literatura infantil, crítica literária, leitura e formação do leitor. Também atua como roteirista do programa televisivo *Mundo da Leitura*, produzido e transmitido pela UPFTV, além de ser veiculado nacionalmente pelo Canal Futura e em 105 países pela Globo Internacional.

Leituras- Canção da 15ª Jornada Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha

Leio com os olhos
Um haicai do Leminski
Que recitei outrora
Só pra te ver sorrir

Leio com a língua
O sabor do alfajor
O mel da melancia
E o sal do teu suor

Com o meu nariz
Leio aromas da estação
Os cheiros mais sutis
Que teu corpo exala

Leio com os olhos
Boca e ouvidos
Pele e nariz
Todos os sentidos
Leio comovido
Todos os sentidos
Da vida

Com os meus ouvidos
Leio acordes e ruídos
A chuva em surdina
Tua palavra clara

Leio com as mãos
Feito criança a tocar
Tudo que o olho vê
Leio teu corpo em braile

Leio com os olhos
Boca e ouvidos
Pele e nariz
Todos os sentidos
Leio comovido
Todos os sentidos
Da vida

Materiais e recursos

Materiais para a trilha sensitiva: folhas, terra, pedras, areia, flores, objetos variados (teclado de computador, livros, instrumento musical, canetas, etc.), recipiente com água.
Aparelho de som e CD com músicas calmas.

Etapas propostas

1. Apresentar aos alunos o tema da 15ª Jornada e da 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”.
2. Apresentar aos alunos o escritor Paulo Becker e o músico Humberto Gessinger.
3. Organizar a trilha dos sentidos, que deve ser construída em uma sala separada, sem que os alunos a vejam. Na trilha, a areia, pedras, terra, folhas devem ser colocados no chão. Os objetos como canetas, livros, instrumentos musicais, devem ser colocados em cima de mesinhas. Intercalar os materiais: areia, violão, pedras, livros, folhas, recipiente com água, flores e assim por diante. A música deve estar sempre no fundo.
4. Levar os alunos, individualmente, para percorrer a trilha de olhos vendados. O professor pode orientar verbalmente o aluno, ou conduzi-lo pela mão, sempre que achar necessário, para que ele não se perca na trilha.
5. Após toda turma ter percorrido a trilha, distribuir aos alunos a letra da música “Leituras” e apresentar o áudio, para que possam ouvi-la.
6. Abrir um espaço para os alunos debaterem sobre a música, relacionando-a com as percepções que tiveram ao percorrer a trilha dos sentidos e com o conceito de leitura.
7. Solicitar aos alunos que pesquisem na internet sobre haicais e copiem um que lhes chamou a atenção. Em seguida, solicitar que leiam o haicai para a turma e informem o nome do autor.

Trabalho final

Sugestão 1

Incentivar os alunos a escrever um poema com as próprias experiências sensitivas, relacionando-as com fatos ocorridos na vida. Expor os poemas em mural da escola e enviar cópia dos mesmos para o blog das Jornadas Literárias.

Sugestão 2

Criar uma paródia, em grupo, sobre a música "Leituras". Gravar a paródia e colocá-la no blog da turma e/ou no blog das Jornadas Literárias.

Sugestão de interdisciplinaridade

Música: paródia musical.

Ciências: cinco sentidos da percepção humana.

Língua portuguesa e Literatura: leitura e escrita de poema.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/humbertogessingeroficial



@jornadanacional
@1bertogessinger

Referências

15ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA. Áudio da música “Leituras”. Disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/15o-jornada.html>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. *Como fazer uma trilha sensitiva*. Disponível em: <www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/trilha-sensorial/>. Acesso em: 18 mar. 2013.



Laura Muller

Laura Muller é psicóloga clínica, educadora sexual e comunicadora social. Sua atuação profissional, hoje, se divide entre as palestras que faz por todo o Brasil, sobre temas relacionados à sexualidade e relacionamentos; os atendimentos psicológicos a jovens, adultos e pessoas de terceira idade, no seu consultório particular em São Paulo; e as participações como sexóloga no programa Altas Horas, do Serginho Groisman, na TV Globo. Também escreve para o portal iG, no site iGirl, a coluna "Sexo sem neuras". Muller tem três obras publicadas: *500 perguntas sobre sexo*, *500 perguntas sobre sexo do adolescente* e *Altos papos sobre sexo – dos 12 aos 80 anos*.

Altos papos sobre sexo - dos 12 aos 80 anos

“Pensamentos transportados para o papel não são nada além de uma pegada na areia: pode-se até ver o caminho percorrido; no entanto, para saber o que tal pessoa viu ao caminhar, é preciso usar os próprios olhos.” É por meio das palavras do filósofo alemão Schopenhauer que Laura Muller define o espírito deste livro. *Altos papos sobre sexo – dos 12 aos 80 anos* não impõe respostas definitivas nem fórmulas infalíveis. Seu papel é apenas iluminar trilhas para que o leitor faça suas próprias e prazerosas descobertas ao caminhar pelo terreno da sexualidade. Somando o conhecimento adquirido na prática da psicologia clínica com um estilo direto de comunicação, a autora desconstrói mitos e tabus, informa, esclarece, adverte, põe os pingos nos is. Os dilemas e as delícias do sexo, em cada fase da vida, são tratados aqui com a profundidade que o tema exige. E com a clareza que o leitor sempre desejou.

Materiais e recursos

Livro *Altos papos sobre sexo dos 12 aos 80 anos* (Globo), de Laura Muller
Portal do Ministério da Saúde.
Projetor multimídia.
Computador com acesso à internet.
Câmera fotográfica.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura, “Leituras jovens do mundo”, e a canção da 15ª Jornada de Literatura, “Leituras”, de Humberto Gessinger e Paulo Becker.
2. Apresentar a autora Laura Muller e sua obra *Altos papos sobre sexo - dos 12 aos 80 anos*. Solicitar a leitura da obra.
3. Propor ao professor de Ciências e/ou Biologia uma discussão sobre os assuntos apresentados no livro, especialmente sobre a importância do uso do preservativo dos 18 aos 80 anos.
4. Incentivar os alunos a comentarem a leitura do livro, estabelecendo relação com situações do seu cotidiano e também envolvendo amigos, familiares, vizinhos e conhecidos a respeito do uso do preservativo.
5. Com o auxílio dos professores de Literatura e de Artes, realizar a leitura dos vídeos e cartazes utilizados pelo Ministério da Saúde (www.saude.gov.br) para divulgar a importância do uso do preservativo.

Trabalho final**Sugestão 1**

Solicitar aos alunos uma produção textual a partir da leitura da obra de Muller, da discussão e dos comentários.

Sugestão 2

Produzir vídeos e/ou cartazes para incentivar o uso do preservativo na comunidade escolar e local.

Sugestão de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: produção textual.

Ciências/Biologia: sexualidade.

Literatura: diferentes linguagens.

Artes: produção de vídeo e cartaz.

Na mídia

facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/lauramullerfanpage?fref=ts



@jornadanacional
@laura_muller

Sugestões de livros e filmes

ABUCHAIM, Beatriz. *Habitantes de corpos estranhos*. Porto Alegre: Projeto, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. *Tudo o que você não queria saber sobre sexo*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

FERREIRA, Guilherme Gomes; PENALVO, Claudia (Org.). *Transviados: deslocamentos em saúde na perspectiva da arte*. Porto Alegre: Somos Comunicação, Saúde e Sexualidade, 2012.

POLIZZI, Valéria. *Depois daquela viagem*. São Paulo: Ática, 1998.

CAZUZA: O tempo não para. Direção de: Sandra Werneck. Brasil: Sony pictures, 2005.

CARANDIRU. Direção de: Hector Babenco. Brasil: Sony pictures, 2010.

EU, Christiane F, 13 anos, drogada e prostituída. Direção de: Uli Edel. Alemanha: Spectra filmes, 1981.

SOMOS tão jovens: cinebiografia de Renato Russo. Direção de: Antônio Carlos da Fontoura. Brasil: Canto Claro Produções Artísticas, 2013.

Referências

MULLER, Laura. *Altos papos sobre sexo dos 12 aos 80 anos*. São Paulo: Globo, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal do Ministério da Saúde. Site. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2013.



Mirian Goldenberg

Mirian Goldenberg é antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Colunista do jornal Folha de São Paulo. Autora de *A Outra*, *Toda mulher é meio Leila Diniz*, *A arte de pesquisar*, *Os novos desejos*, *Nu & Vestido*, *De perto ninguém é normal*, *Infidel: notas de uma antropóloga*, *O corpo como capital*, *Coroas*, *Noites de insônia*, *Por que homens e mulheres traem?*, *Intimidade*, *Corpo, envelhecimento e felicidade*, *Tudo o que você não queria saber sobre sexo*.

Tudo o que você não queria saber sobre sexo

O livro reúne ideias interessantes, criativas e originais das pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas pela antropóloga Mirian Goldenberg, ilustradas com os cartuns de Adão Iturrusgarai, desenhados especialmente para cada tema abordado pela autora. Os leitores de diferentes idades (de adolescentes a velhinhos) podem responder a questões sobre sexo, casamento, infidelidade, inveja, atração, parceiro ideal, desejo, etc. É um livro que provoca muitas risadas, mas que também faz pensar seriamente sobre as diferenças entre homens e mulheres na cultura brasileira.

Materiais e recursos

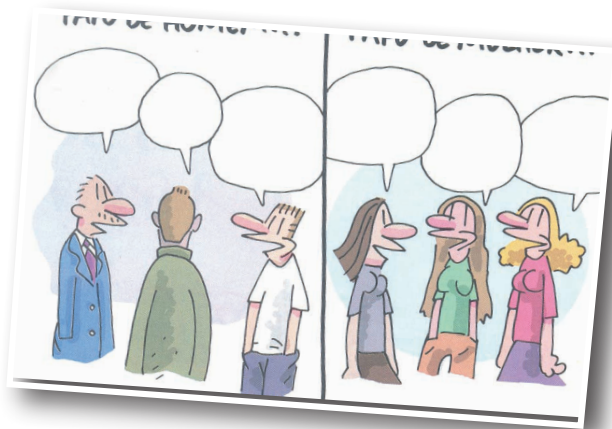
Livro *Tudo o que você não queria saber sobre sexo* (Record), de Mirian Goldenberg.

Projektor multimídia.

Computador com acesso à internet.

Atividades propostas

1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura, “Leituras Jovens do Mundo”, e a canção da 15ª Jornada de Literatura, “Leituras”.
2. Apresentar o site da autora (www.miriangoldenberg.com.br/), destacando sua biografia e trajetória como escritora e pesquisadora, e suas publicações, assim como exibir o blog do ilustrador (www.adao.blog.uol.com.br/), verificando sua biografia e suas produções artísticas.
3. Iniciar a apresentação e exposição do livro com dois cartuns, que estarão sem texto original da autora, e pedir para que os alunos observem e façam a leitura da ilustração e, a partir desta interpretação, produzam o texto para o cartum.



4. Após a interpretação dos cartuns e a produção dos textos dos alunos, apresentar os cartuns com o texto original.



5. Socializar entre os alunos os textos que cada um produziu e comparar com o texto original da autora.
6. Apresentar aos alunos um vídeo disponível no Youtube: (www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=97-HM6sVdOs#!), em que a autora apresenta o livro.
7. Possibilitar discussão referente às temáticas abordadas, ressaltando que o livro é a compilação de resultados de pesquisas qualitativas e quantitativas, realizadas ao longo de vinte anos, contendo dados retirados de aproximadamente quatro mil questionários, e os temas pesquisados foram: 1. Representação e diferença entre homens e mulheres; 2. Casamento e família, novas conjugalidades; 3. Sexualidade; 4. Infidelidade; 5. Intimidade; 6. Corpo; 7. Risadas. E que o livro apresenta os resultados de pesquisas antropológicas com uma interpretação inusitada, bastante criativa e diferente, por meio de cartuns, sem a interpretação formal com gráficos e números.
8. Solicitar aos alunos que façam a leitura de *Tudo o que você não queria saber sobre sexo*, instigando-os a observar a relação entre texto verbal e não-verbal e as informações que estão contidas na obra.
9. Promover a discussão da leitura do livro com os alunos, de forma que cada um possa expor o que considerou mais interessante e relevante. Complementar as observações dos alunos com textos da própria autora que abordam temáticas encontradas e discutidas no livro, disponíveis no site (www.miriangoldenberg.com.br/).

Trabalho final

Produzir e aplicar, junto com os alunos, uma micropesquisa norteada pelos temas do livro, por meio de questionários não identificados. O público pesquisado pode ser constituído por alunos de outra turma, ou por professores e direção da escola, ou por pessoas da comunidade. Após a aplicação do questionário, socializar os resultados com os alunos.

Propor aos alunos que produzam uma interpretação criativa dos dados, que poderá ser explicitada por meio de cartuns ou tiras. As interpretações com cartum deverão ser feitas em folha A3 ou A4 e devem conter texto verbal e não-verbal.

A atividade final de interpretação criativa da pesquisa deverá ser publicada no blog da Jornada (www.jornadanacionaldeliteratura.blogspot.com.br). Também poderá ser enviada à Comissão Organizadora pelo e-mail jornadinha@upf.br.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: texto verbal e não-verbal.

Artes: cartum.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/mirian.goldenberg
facebook.com/tudooquevocenaqueriasaber



@jornadanacional

Referências

- GOLDENBERG, Mirian. *Tudo o que você não queria saber sobre sexo*. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; TEIXEIRA, Eliana. *Linguagem quadrinizada: 5º e 6º anos do ensino fundamental*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
- VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMA, Ângela (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- CARTUNISTAS. Site. Disponível em: <www.paginadogaicho.com.br/cart/>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Coluna mensal de Mirian Goldenberg*. Site. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/colunas/miriangoldenberg/1262874-ridiculas.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Folha Cartum*. Site. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#24/4/2013>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- GOLDENBERG, Mirian. Site. Disponível em: <www.miriangoldenberg.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- ITURRUSGARAI, Adão. *O mundo maravilhoso de Adão Iturrusgarai*. Site. Disponível em: <<http://adao.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- NO MUNDO DA ARTE. *Diferenças entre cartum e charge*. Blog. Disponível em: <<http://fabianaeearte.blogspot.com.br/2011/05/cartum-e-charge-qual-diferenca.html>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- QUINO. Site. Disponível em: <www.quino.com.ar>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- TV CULTURA. *Como surgiu o cartum*. Site. Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/aloescola/infantis/brincarebom/charges-comosurgiu.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- WIKIPÉDIA. *Cartoon*. Site. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cartoon>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- YOUTUBE. *O novo livro de Mirian Goldenberg e Adão Iturrusgarai*. Vídeo. Disponível em: <www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=97-HM6sVdOs#!>. Acesso em: 24 abr. 2013.



Raphael Draccon

Raphael Draccon é romancista e roteirista premiado pela American Screenwriter Association. Autor da série best-seller *Dragões de éter*, tornou-se um dos principais nomes da literatura fantástica nacional e teve seus livros publicados fora do país. Responsável pela indicação da obra de George R.R. Martin ao grupo Leya, hoje também coordena o selo editorial Fantasy – Casa da Palavra.

Dragões de Éter: Caçadores de bruxas

Nova Ether é um mundo protegido por poderosos avatares em forma de fadas-amazonas. Primo Branford é hoje o Rei de Arzallum, e por 20 anos saboreia, satisfeito, a paz. Nos últimos anos, entretanto, coisas estranhas começam a acontecer... Uma menina vê a própria avó ser devorada por um lobo marcado com magia negra. Dois irmãos comem estilhaços de vidro como se fossem passas silvestres e bebem água barrenta como se fosse suco, envolvidos pela magia escura de uma antiga bruxa canibal. O navio do mercenário mais sanguinário do mundo, o mesmo que acreditavam já estar morto e esquecido, retorna dos mares com um obscuro e ainda pior sucessor. E duas sociedades criminosas entram em guerra, dando início a uma intriga que irá mexer em profundos e tristes mistérios da família real. E mudará o mundo.

Materiais e recursos

Livro *Dragões de Éter: caçadores de bruxas* (Leya), de Raphael Draccon.
Filme *João e Maria – Caçadores de bruxas*, direção de Tommy Wirkola.
Computador com acesso à internet.
Aparelho de DVD.

Etapas propostas

1. Apresentar o tema da 15ª Jornada Nacional de Literatura “Leituras jovens do mundo”, provocando uma discussão através das seguintes questões norteadoras:
 - O que é leitura?
 - O que é uma leitura jovem do mundo?
 - Como você lê o mundo?
 - Apenas jovens podem fazer uma “leitura jovem do mundo”? Por quê?
 - Em sua opinião, os jovens leem bastante?
 - Você conhece escritores jovens?
2. Ler e cantar com os alunos a música da 15ª Jornada Nacional de Literatura, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
3. Apresentar o autor Raphael Draccon, exibindo a entrevista concedida ao OmeleTv, disponível em: www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=9kx9jyS9krw.
4. Apresentar a obra *Dragões de Éter: caçadores de bruxas*, primeiro livro da trilogia de Raphael Draccon, por meio do “Guia de leitura”, disponível no site oficial da série (www.dragoesdeeter.com.br). Verificar quais referências citadas os alunos já reconhecem, ver se concordam com as dicas do site, e que outras dicas poderiam ser dadas.
5. Solicitar a leitura da obra *Dragões de Éter: caçadores de bruxas*.
6. No site de *Dragões de Éter*, a série é descrita como “um épico conto de fadas sombrio”. Explorar, com os alunos, a intertextualidade presente na obra. Alguns exemplos: p. 23 – Chapeuzinho Vermelho; p. 28 – O gato de botas; p. 33 – João e Maria; p. 51 – Branca de Neve; p. 63 – Capitão

Gancho. Questionar também quais as semelhanças e diferenças entre as obras originais e como elas aparecem no texto de Draccon, e que outras releituras desses contos os alunos conhecem.

7. Apresentar aos alunos algumas adaptações cinematográficas de contos clássicos (www.adorocinema.com/materias-especiais/filmes/arquivo-100180/).
8. Exibir o filme *João e Maria – Caçadores de bruxas*, direção de Tommy Wirkola, uma releitura do conto *João e Maria*, dos irmãos Grimm. Observar os elementos da história original que foram mantidos, as semelhanças com a obra de Draccon e os novos elementos criados.

Trabalho final

Sugestão 1

Solicitar aos alunos que elaborem, individualmente, uma releitura de um conto de fadas da sua preferência. Posteriormente, em grupos, elaborar uma narrativa longa, mesclando as histórias criadas por cada um deles, assim como a de Raphael Draccon.

Sugestão 2

Em grupos, solicitar que escolham uma das releituras presentes na obra de Draccon e a produzam em vídeo. Os vídeos devem ser postados no blog da turma e o link encaminhado para jornadinha@upf.br.

Sugestões de interdisciplinaridade

Língua portuguesa: texto narrativo.

Literatura: intertextualidade, contos de fadas, literatura fantástica.

Cinema: adaptação de textos literários.

Na mídia



facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/raphael.draccon



@jornadanacional
@raphaeldraccon

Referências

DRACCON, Raphael. *Dragões de Éter: caçadores de bruxas*. São Paulo: Leya, 2010.

_____. *Dragões de Éter – Site oficial*. Disponível em: <www.dragoesdeeter.com.br/>. Acesso em: 7 jan. 2013.

JOÃO E MARIA: caçadores de bruxas. Direção de: Tommy Wirkola. EUA: Paramount Pictures, 2013.

ADORO CINEMA. *As maiores e mais bizarras adaptações de contos infantis*. Disponível em: <www.adorocinema.com/materias-especiais/filmes/arquivo-100180/>. Acesso em: 18 mar. 2013.

_____. *João e Maria: caçadores de bruxas*. Disponível em: <www.adorocinema.com/filmes/filme-175244/>. Acesso em: 18 mar. 2013

OMELETV. *Entrevista com Raphael Draccon*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=9kx9jyS9krw>. Acesso em: 7 jan. 2013.

VI & COMENTEI. *Os contos de fadas invadem o cinema*. Disponível em: <<http://viecomentei.blogspot.com.br/2013/02/os-contos-de-fadas-invadem-os-cinemas.html>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

Sérgio Vaz



Sérgio Vaz é poeta da periferia e agitador cultural. Mora em Taboão da Serra (Grande São Paulo) e vive nas periferias do Brasil. Tem quatro livros editados (*Subindo a ladeira mora a noite*, *A margem do vento*, *Pensamentos vadios* e *A poesia dos deuses inferiores*), é criador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) e um dos criadores do Sarau da Cooperifa, evento que transformou um bar na periferia de São Paulo em centro cultural, e que, todas as quartas-feiras, reúne em torno de 300 pessoas para ouvir e falar poesia, fato que gerou um livro com 43 autores, um CD de poesia com 26 poetas, uma tese de mestrado e diversos documentários, além do reconhecimento e respeito da comunidade. E que também se transformou num dos maiores quilombos culturais do país. Vaz é autor do Projeto Poesia Contra a Violência, que percorre as escolas da periferia incentivando a leitura e criação poética como instrumento de arte e cidadania. Tem várias participações poéticas em CDs de Rap: *Sabedoria de Vida*, *GOG*, *509-E*, *Di Função*, *Versão Popular*, *Periafricana*, entre outros. Por conta de suas atividades nas comunidades carentes, ganhou o título de Poeta da Periferia. Pela Global Editora, publicou *Colecionador de pedras* e *Literatura, pão e poesia*.

Vida, *GOG*, *509-E*, *Di Função*, *Versão Popular*, *Periafricana*, entre outros. Por conta de suas atividades nas comunidades carentes, ganhou o título de Poeta da Periferia. Pela Global Editora, publicou *Colecionador de pedras* e *Literatura, pão e poesia*.

Colecionador de pedras

O livro *Colecionador de pedras* reúne textos que falam do cotidiano da periferia de São Paulo, da vida dos homens, das mulheres e das crianças “das casas simples / e almas bravias”. Os poemas de Sérgio Vaz são engajados, sem ser panfletários, e não fazem rodeios, pelo contrário, espetam o dedo nas muitas feridas de uma sociedade excludente, uma sociedade que, com a mesma rapidez com que gera riquezas, cria as “tropas dos famintos”. E, dessas tristes tropas, se destaca a figura dolorosa dos mais frágeis entre os frágeis, as crianças que vivem na rua, sem passado nem futuro, ou são exploradas no trabalho infantil como escravas.

Materiais e recursos

Livro *Colecionador de pedras* (Global), de Sérgio Vaz.

Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Apresentar aos alunos a 15ª Jornada Nacional de Literatura e a *JorNight*, cujo tema, “Leituras jovens do mundo”, promoverá uma ampla discussão envolvendo sexualidade, manifestações artísticas da periferia, literatura fantástica, entre outros assuntos. Realizar a audição da música da Jornada, “Leituras”, de Paulo Becker e Humberto Gessinger.
2. Apresentar o autor Sérgio Vaz. O professor poderá apresentar o autor exibindo o programa “Marília Gabriela Entrevista o Poeta Sérgio Vaz” (www.youtube.com/watch?v=f8NP9c4Fdx4) ou, ainda, o programa “Sérgio Vaz - Sarau da Cooperifa - Jogo de Ideias” (2008) - Itaú Cultural (www.youtube.com/watch?v=PKZ9TO_YCnM). Na sequência, apresentar o livro *Colecionador de pedras* e ler alguns poemas para os alunos com o intuito de incentivá-los a realizar a leitura da obra.

Programa Jogo de ideias - Itaú Cultural - 2008

Sérgio Vaz - Sarau da Cooperifa

O poeta e agitador cultural Sérgio Vaz fala dos objetivos do Sarau da Cooperifa, que criou em 2001, do compromisso com a literatura e com a cidadania, sobre as regras do sarau, sobre seu surgimento, sobre o processo de transformação do desabafo em poesia, sobre a formação de leitores, e sobre os perigos da Cooperifa virar uma grife cultural.

O programa ainda traz imagens do Sarau da Cooperifa, que ocorre toda quarta-feira, das 21h às 23h, no Bar do Zé Batidão, em M'Boi Mirim, entrevistas com poetas e frequentadores, e com o Zé Batidão, o dono do bar que abriga o sarau.

Entrevistas ao jornalista Claudiney Ferreira, no programa Jogo de Ideias, gravado em agosto de 2008, no Bar do Zé Batidão.

Fonte: www.youtube.com/watch?v=PKZ9TO_YCnM

3. Solicitar aos alunos que acessem o blog do escritor, www.colecionadordepedras2.blogspot.com, para conhecer a movimentação cultural comandada por Sérgio Vaz.
4. A crítica literária Heloisa Buarque de Hollanda faz alusão ao escritor Sérgio Vaz da seguinte forma: “Trabalho a vida toda com poesia e nunca vi uma plateia reagir assim” e, ainda, “Sérgio Vaz e a Cooperifa democratizaram o uso da palavra, numa operação política brilhante”. A partir da leitura do texto de Sérgio Vaz, “Manifesto da antropofagia periférica”, discutir em sala de aula o movimento cultural liderado pelo poeta Sérgio Vaz, na periferia de São Paulo. O professor pode fazer referência ao “Manifesto antropofágico”, de Oswald de Andrade, escrito em 1928.

Manifesto da Antropofagia periférica – Sérgio Vaz

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. Dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune. Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado. A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros.

A favor de um subúrbio que clama por arte e cultura, e universidade para a diversidade. Agogôs e tambores acompanhados de violinos, só depois da aula. Contra a arte patrocinada pelos que corrompem a liberdade de opção. Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico, a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha.

A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza.

A favor do batuque da cozinha que nasce na cozinha e sinhá não quer. Da poesia periférica que brota na porta do bar.

Do teatro que não vem do “ter ou não ter...”. Do cinema real que transmite ilusão.

Das Artes Plásticas, que, de concreto, quer substituir os barracos de madeiras.

Da Dança que desafia no lago dos cisnes. Da Música que não embala os adormecidos.

Da Literatura das ruas despertando nas calçadas.

A Periferia unida, no centro de todas as coisas.

Contra o racismo, a intolerância e as injustiças sociais das quais a arte vigente não fala.

Contra o artista surdo-mudo e a letra que não fala.

É preciso sugar da arte um novo tipo de artista: o artista-cidadão. Aquele que na sua arte não revoluciona o mundo, mas também não compactua com a mediocridade que imbeciliza um povo desprovido de oportunidades. Um artista a serviço da comunidade, do país. Que armado da verdade, por si só exercita a revolução.

Contra a arte domingueira que defeca em nossa sala e nos hipnotiza no colo da poltrona.

Contra a barbárie que é a falta de bibliotecas, cinemas, museus, teatros e espaços para o acesso à produção cultural.

Contra reis e rainhas do castelo globalizado e quadril avantajado.

Contra o capital que ignora o interior a favor do exterior. Miami pra eles? “Me ame pra nós!”.

Contra os carrascos e as vítimas do sistema.

Contra os covardes e eruditos de aquário.

Contra o artista serviçal escravo da vaidade.

Contra os vampiros das verbas públicas e arte privada.

A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza.

Por uma Periferia que nos une pelo amor, pela dor e pela cor.

É TUDO NOSSO!

Trabalho final

Sugestão 1

Propor aos alunos da turma a realização de um sarau nos moldes do Sarau da Cooperifa na sala de aula e, posteriormente, incentivar os demais alunos da escola a se envolverem com a proposta.

Sugestão 2

No laboratório de informática da escola acessar o blog www.colecionadordepedras2.blogspot.com e incentivar os alunos a curtir e seguir o blog do autor. Orientar os alunos a se cadastrarem como seguidores do blog.

Sugestão 3

Reproduzir o “cartaz poético” do designer Rodrigo Kenan e propor aos alunos que realizem a leitura e façam seus comentários sobre a obra. Fonte: www.colecionadordepedras2.blogspot.com.br/2013/04/cartazes-poeticos.html

Sugestão de interdisciplinaridade

Literatura: leitura e produção de poemas.

Artes: criação e design.

Informática: mídias sociais.

Na mídia

facebook.com/jornadasliterarias
facebook.com/poetasergio.vaz



@jornadanacional
@poetasergiovaz

Referências

VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2007.

_____. *Cooperifa: antropofagia periférica*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

_____. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2011.

_____. *Cartazes poéticos*. Disponível em: <www.colecionadordepedras2.blogspot.com.br/2013/04/cartazes-poeticos.html>. Acesso em: 15 abr. 2013.

DANTAS, Tereza. *Coleção “Traumas urbanas” lança livro sobre movimento literário da periferia paulista*. Disponível em: <www.heloisabuarquedehollanda.com.br/revista-raiz/>. Acesso em: 15 abr. 2013.

FAUSTINO, Fernanda. *Sérgio Vaz estreia programa “Encontros poéticos”*. Disponível em: <www.globaleditora.com.br/noticias/sergio-vaz-estreia-programa-encontros-poeticos/>. Acesso em: 15 abr. 2013.

INFOESCOLA. *Manifesto Antropofágico*. Disponível em: <www.infoescola.com/literatura/manifesto-antropofagico/>. Acesso em: 15 abr. 2013.

ITAU CULTURAL. *Sérgio Vaz - Sarau da Cooperifa - Jogo de Ideias* (2008). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=PKZ9TO_YCnM>. Acesso em: 15 abr. 2013.

YOUTUBE - *Marília Gabriela Entrevista o Poeta Sérgio Vaz*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=f8NP9c4Fdx4>. Acesso em: 15 abr. 2013.

Canção da 15ª Jornada Nacional de Literatura

LEITURAS

(Paulo Becker, Humberto Gessinger)

Leio com os olhos
Um haicai do Leminski
Que recitei outrora
Só pra te ver sorrir

Leio com a língua
O sabor do alfajor
O mel da melancia
E o sal do teu suor

Com o meu nariz
Leio aromas da estação
Os cheiros mais sutis
Que teu corpo exala

Leio com os olhos
Boca e ouvidos
Pele e nariz
Todos os sentidos
Leio comovido
Todos os sentidos
Da vida

Com os meus ouvidos
Leio acordes e ruídos
A chuva em surdina
Tua palavra clara

Leio com as mãos
Feito criança a tocar
Tudo que o olho vê
Leio teu corpo em braile

Leio com os olhos
Boca e ouvidos
Pele e nariz
Todos os sentidos
Leio comovido
Todos os sentidos
Da vida

Orientações Pré-Jornadinha/Pré-JorNight

Apresentamos as obras e os autores indicados para a 7ª Jornadinha Nacional de Literatura e para a *JorNight*. Temos certeza de que a 7ª Jornadinha e a *JorNight* serão para as crianças, adolescentes e jovens adultos uma experiência singular, proporcionada e incentivada por professores, diretores, coordenadores, pais e, especialmente, pelo poder público, por meio das secretarias de Educação e Cultura e das Coordenadorias Regionais.

A Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, imbuídas do objetivo de incentivar a leitura do texto literário em diferentes linguagens e suportes e, em consonância com o desenvolvimento tecnológico, apresentam o tema “Leituras jovens do mundo”, com o intuito de trazer para o Portal das Linguagens/UPF uma reflexão atual e urgente a ser realizada por diferentes segmentos da sociedade preocupados com a educação e a cultura de crianças, adolescentes e jovens adultos. No entanto, a efetivação dessa discussão pressupõe o conhecimento prévio, por parte de professores e alunos, dos autores e dos livros indicados para a 7ª Jornadinha e para a *JorNight*. Dessa forma, a Pré-Jornadinha – metodologia trabalhada desde a 1ª Jornadinha, em 2001 – e a Pré-JorNight configuram-se num diferencial adotado a partir das experiências exitosas de Pré-Jornadas ocorridas desde 1981.

Como participar

Constitui-se na leitura de uma ou mais obras dos autores que estarão presentes na 7ª Jornadinha Nacional de Literatura e na *JorNight*. É o momento em que os alunos do ensino fundamental, de cursos técnicos, da Educação para Jovens e Adultos (EJA) e de ensino noturno de escolas públicas, com a mediação dos professores, serão incentivados a conhecer previamente os autores e suas respectivas obras, bem como desenvolver discussões sobre o tema “Leituras jovens do mundo”.

Seleção de obras

Compete aos professores de uma ou mais áreas do conhecimento, juntamente com os alunos, a escolha das obras a serem trabalhadas, dentre aquelas indicadas de cada um dos autores que estarão presentes na 7ª Jornadinha Nacional de Literatura e na *JorNight*.

Caderno de Atividades VI

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura –, com o intuito de contribuir com os professores e alunos na realização da Pré-Jornadinha e da Pré-JorNight, elaborou o *Caderno de Atividades VI*, no qual constam práticas de leitura das obras dos autores presentes na 7ª Jornadinha e na *JorNight*. Todas as atividades sugeridas no *Caderno de Atividades VI* exigem a execução, por parte de alunos e professores, de um trabalho final.

Avaliação das atividades

As atividades de leitura serão avaliadas pela comissão organizadora da Pré-Jornadinha e da Pré-JorNight a partir da entrega de apenas um trabalho final por turma e do envio da ata *on-line*.

Apresentações artísticas (teatro, música, dança, entre outras) deverão ser registradas em fotografia ou vídeo e postadas na rede (Twitter, Facebook, Youtube, Instagram, blog). Os links em que se encontram tais registros devem ser enviados para o e-mail jornadinha@upf.br, devidamente identificados com nome da escola, do professor e dos alunos envolvidos.

Textos escritos e artes plásticas (pintura, desenho, escultura, entre outros) deverão ser entregues na Universidade Passo Fundo, de 29 de julho a 5 de agosto de 2013, devidamente identificados com nome da escola, do professor e dos alunos envolvidos, no seguinte endereço:

Universidade de Passo Fundo

Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura

Campus I – BR 285 – Bairro São José

99052-900 – Passo Fundo/RS – Brasil

Os trabalhos serão expostos em local público durante a 15ª Jornada Nacional de Literatura.

Registro em ata

As atividades desenvolvidas deverão ser registradas em ata, disponibilizada no site da 15ª Jornada Nacional de Literatura (www.jornadasliterarias.upf.br), no menu 7ª Jornadinha, clicando em Ata *on-line*.

Ata *on-line* (disponível no site da 15ª Jornada)

1. Dados gerais

- nome da escola, endereço, telefone, e-mail;
- nome dos professores, série, número de alunos.

2. Atividades

- síntese das atividades desenvolvidas;
- síntese da participação dos professores por área de conhecimento.

3. Participantes

- nome por extenso dos professores;
- nome por extenso dos alunos de ensino médio que desejam obter certificado;
- número de pessoas diretamente envolvidas com a atividade;
- número de pessoas indiretamente envolvidas com a atividade;
- nome e função do responsável pela ata, com data e assinatura.

Certificado

Professores: o certificado de Pré-Jornadinha/Pré-JorNight será de 40 horas verificando-se a entrega da ata sobre a atividade e trabalho final, e a inscrição na 7ª Jornadinha Nacional de Literatura e/ou na JorNight. Somente um certificado será emitido para cada participante, mesmo que o professor realize atividades com mais de uma turma, nível e modalidade de ensino.

Período para entrega da ata e do trabalho final

De 29 de julho a 5 de agosto de 2013.

Local

Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura.

Horário

das 8h às 12h; das 13h30min às 17h 30min e das 18h30min às 21h30min.

Endereço para entrega de atas e trabalhos

Universidade de Passo Fundo

Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura

Campus I – BR 285 – Bairro São José - 99052-900 – Passo Fundo/RS – Brasil

Autores e obras indicados para a Pré-Jornadinha

Autor	Título	Editora	Público
Annie Müller	Donos do Mundo: os 25 porquês dos adolescentes serem tão poderosos. A Turma do MEET A Turma do MEET: em busca da oitava estrela	Target	6º ao 9º ano
Cadão Volpato	Meu filho, meu besouro	Cosac Naify	1º ao 5º ano
Eduardo Spohr	A batalha do apocalipse Filhos do Éden: herdeiros de Atlântida Filhos do Éden: Anjos da morte	Record	6º ao 9º ano
Eva Furnari	Problemas Boborildos Marilu Rumboldo	Moderna	1º ao 5º ano
Flávia Savary	A rosa que gira a roda	Dimensão	1º ao 5º ano
Flavio de Souza	Que história é essa? Que história é essa? 2 Que história é essa? 3 Sabadão joia Domingão joia	Companhia das Letras	1º ao 5º ano
Ilan Brenman	O alvo	Ática	1º ao 5º ano
Ivan JAF	Um vampiro apaixonado na corte de D. João O mestre das sombras A insônia do vampiro O cidadão invisível	Ática	6º ao 9º ano
João Carrascoza	Aquela água toda	Cosac Naify	6º ao 9º ano
João Wady Cury	Ziim	Leya	1º ao 5º ano
Leusa Araujo	Livro do cabelo	Leya	6º ao 9º ano
Marcelo Mirisola	Teco, o garoto que não fazia aniversário	Bacarola	8º e 9º anos
Marcelo Pires	O imperdível menino que perdia tudo	Record	1º ao 5º ano
Marcia Kupstas	Evocação	Ática	6º ao 9º ano
Margarida Botelho	Eva Os lugares de Maria	Paulinas	1º ao 5º ano
Mary e Eliardo França	O bicho folharada O macaco faz das suas Tapas e beijos da comadre onça Pedro Malazartes como o Diabo gosta	Global	1º ao 5º ano
Miguel Sanches Neto	Amor de menino	Record	6º ao 9º ano
Mirna Pinsky	Três perguntas inteligentes que eu fiz e as respostas compriiidas que eles deram	Edições SM	1º ao 5º ano
Patrícia Barboza	As mais As mais 2: eu me mordo de ciúmes As mais 3: andando nas nuvens	Record/Verus	6º ao 9º ano
Rosinha	A história de Juvenal e o Dragão A história da princesa do reino da Pedra Fina A história da garça encantada Esmeralda	Projeto	1º ao 5º ano

Autores e obras indicados para a Pré-JorNight

Autor	Título	Editora
André Vianco	O caso Laura O vampiro-rei Sementes no gelo HQ – O turno da noite: escuridão eterna A noite maldita: as crônicas do fim do mundo	Rocco Novo Século
Bruna Beber	Balés	Língua Geral
Laura Muller	Altos papos sobre sexo - dos 12 aos 80 anos www.lauramuller.com.br	Globo livros
Mirian Goldenberg	Tudo o que você não queria saber sobre sexo	Record
Raphael Draccon	Fios de prata: reconstruindo Sandman Dragões de Éter: caçadores de bruxas Dragões de Éter: corações de neve Dragões de Éter: círculos de chuva	Leya
Sérgio Vaz	Colecionador de pedras Literatura, pão e poesia	Global

Programa Mundo da Leitura na TV



Mundo da Leitura na TV é um programa produzido pela Universidade de Passo Fundo e exibido nacionalmente no Canal Futura.

As aventuras de Gali-Leu e sua turma são elaboradas por uma equipe interdisciplinar que envolve os cursos de Letras, Artes e Comunicação, Educação, Ciências Exatas, e a UPFTV. De forma lúdica e dinâmica, as diversas linguagens apresentadas - manipulação de bonecos, leitura e encenação de textos infantis, artes gráficas, música, entre outros - servem de incentivo para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico e, principalmente, para a criação do hábito da leitura entre as crianças.

Assista ao programa Mundo da Leitura na TV



Canal Futura

Quarta - 10h30min

Reprises:

Sábado – 11h

Domingo – 9h

Segunda – 12h30min



UPF TV

Sábado – 11h

Domingo – 19h

Como sintonizar os canais

Canal Futura

Se você tem antena parabólica, sintonize na polarização vertical 20.

Na TV por assinatura, em parceria com a Globosat, estamos nos seguintes canais:

- no canal 26 da Net
- no canal 37 da Sky
- no canal 163 da DirecTV
- Em São Gonçalo - RJ: canal 18 UHF

Canal: UPF TV - Canal 4 VHF

Alcance: Passo Fundo, Sertão, Mato Castelhano, Pontão, Coxilha, Ernestina, Tio Hugo, Ibirapuitã, Soledade e Carazinho [RS].

- Em Marau - RS: canal 54 UHF
- Em Carazinho - RS: canal 20 UHF